

Aliahona

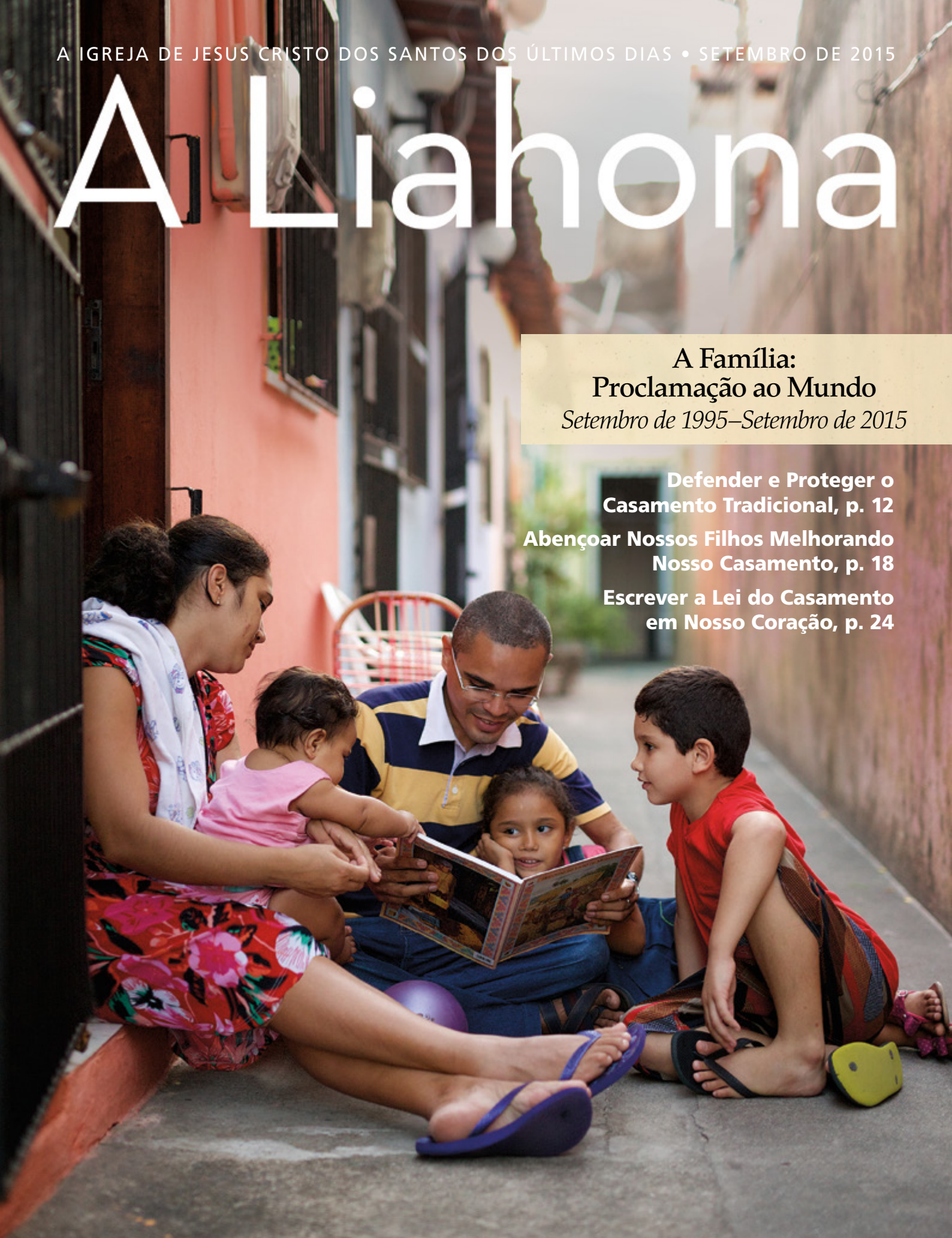
A Família: Proclamação ao Mundo

Setembro de 1995–Setembro de 2015

**Defender e Proteger o
Casamento Tradicional, p. 12**

**Abençoar Nossos Filhos Melhorando
Nosso Casamento, p. 18**

**Escrever a Lei do Casamento
em Nosso Coração, p. 24**





“Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.”

Lucas 12:6-7



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Famílias e Oração**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Atributos Divinos de Jesus Cristo: Poderoso e Cheio de Glória**

ARTIGOS

- 12 O Senhor Precisa de Você Agora Mesmo!**
Élder M. Russell Ballard
Três maneiras de vestir “toda a armadura de Deus” e entrar na batalha hoje.
- 18 Abençoar Nossos Filhos Melhorando Nosso Casamento**
Lori Cluff Schade
A qualidade de seu casamento afeta mais seus filhos do que você pensa.
- 24 O Templo e a Ordem Natural do Casamento**
Élder Bruce C. Hafen
Seguindo a ordem do casamento que Deus deu a Adão e Eva, o marido e a mulher podem tornar-se mais semelhantes ao Salvador.
- 30 Manuais da Igreja: A Ordem Escrita das Coisas**
Élder Per G. Malm
Você está procurando aprender seus deveres em seu chamado? Tem alguma pergunta sobre as normas da Igreja? Os manuais da Igreja têm a resposta.

- 36 Nunca Sozinhos em Serra Leoa**
Norman C. Hill
Apesar de suas provações, esses santos dos últimos dias sabem que o Pai Celestial Se lembra deles.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2015**
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Oração — A Dádiva de uma Mãe**
Nome não divulgado
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Uma Visita do Salvador**
Presidente Lorenzo Snow

NA CAPA

Primeira capa: fotografia de Cody Bell. Parte interna da primeira capa: Ilustração fotográfica de David Stoker. Parte interna da última capa: fotografia de Craig Dimond.



48

44 Senti o Poder da Expição de Jesus Cristo Quando...

Alguns jovens adultos contam como puderam aplicar a Expição do Salvador em sua vida para encontrar paz, esperança e força.

48 Uma Cultura de Fé na Guatemala

Lisa López

O fato de ser ativa na Igreja e de fazer amizade com outros santos abençoa a vida dessa jovem adulta.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Como você se sente quando lê o Livro de Mórmon?

50 Como Realmente Nos Arrepender?

Élder D. Todd Christofferson

51 Pôster: Buscar a Água Viva

52 Permanecer ou Obedecer?

Melvin Rondilla

Ele teve de fazer uma escolha: agradar sua família ou seguir o Senhor.

54 Você Pode Mudar

David Dickson

Na escola, tal como na vida, seu desempenho passado não determina obrigatoriamente seu potencial futuro.

56 Não Ser do Mundo

Como podemos seguir o mandamento do Salvador de estar no mundo atual sem ser do mundo?

59 Direto ao Ponto

60 O Seminário Vale a Pena!

Jovens do mundo inteiro fazem sacrifícios para frequentar o Seminário, mas todos concordam que aquilo que o Seminário oferece vale todo o sacrifício.

62 "Aprendi por Mim Mesmo"

Travis Searle

O Seminário agora proporciona mais duas maneiras de fortalecer seu testemunho.

64 Nosso Espaço

54

73



66 Figuras das Escrituras do Novo Testamento: O Filho Pródigo

67 Nossas Líderes Femininas

69 Ideia Brilhante

70 O Quebra-Cabeça da Família de Lindsay

Jill Hacking

O pai de Lindsay explicou de que modo fazer a história da família é como montar um quebra-cabeça.

72 Questionário de História da Família

Carolyn Colton

Você pode disputar esse jogo com sua família para aprender mais sobre as histórias de sua família.

73 Testemunha Especial: Como posso ser gentil com os outros?

Élder Dallin H. Oaks

74 Feliz em Ajudar

Amie Jane Leavitt

William e suas irmãs ficaram felizes quando terminaram de rastelar as folhas de seu quintal, mas então notaram o quintal do vizinho.

76 Hora das Escrituras: O Sacramento — Uma Recordação de Jesus

Erin Sanderson

78 Para as Crianças: Um Novo Sentimento

Francislaine Urquidi Farfan Vasser
Enquanto lia o Livro de Mórmon com sua família, Gabriel sentiu algo que nunca tinha sentido antes!

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Não Ser do Mundo”, página 56: Você pode ler o que aconteceu com o Élder Perry ao decidir erguer um copo de leite numa reunião de negócios. (Para a referência dessa história, ver a página 57.) Em família, sugiram maneiras criativas de estar no mundo sem ser do mundo. Por exemplo: O que você poderia fazer se um grupo de amigos decidisse assistir a um filme impróprio ou ver pornografia? Como você reagiria se alguém falasse mal de suas crenças sobre Joseph Smith, o casamento ou a lei da castidade? Ao responder a essas perguntas em família, tenha em mente o exemplo de Cristo.

“Um Novo Sentimento”, página 78: Depois de ler o artigo juntos, vocês podem trocar ideias sobre como o Espírito Santo fala a nós. Use escrituras como Gálatas 5:22–23 (proporciona sentimentos de amor, alegria, paciência, mansidão, bondade, fé, esperança); João 14:26 (ensina a verdade e nos faz lembrar dela); Alma 19:6 (substitui as trevas por luz); Morôni 10:5 (revela a verdade); D&C 6:14–15 (ilumina a mente); 8:2–3 (faz vir ideias à mente e, sentimentos ao coração). Você pode contar experiências pessoais de quando sentiu o Espírito Santo.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [Facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar sugestões para a noite familiar e mensagens inspiradoras que você pode compartilhar com seus amigos e familiares. [Página do Facebook somente em espanhol, inglês e português.]

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arrependimento, 44, 50

Bíblia, 59

Bondade, 73

Casamento, 12, 18, 24

Conversão, 41

Crianças, 10, 18

Dia do Senhor, 42

Espírito Santo, 78

Exemplo, 4, 56

Expiação, 44

Família, 4, 12, 18, 24, 70, 72

Fé, 10, 36, 48

História da Família, 69, 70, 72

Jesus Cristo, 7, 44, 51, 56, 76, 80

Liderança, 30

Livro de Mórmon, 78

Novo Testamento, 66

Obediência, 50, 52

Obra missionária, 36, 41

Oração, 4, 10, 41, 43, 54

Perdão, 44

Pornografia, 12

Potencial, 54

Recato, 59

Sacramento, 76

Sacrifício, 24

Seminário, 60, 62

Serviço, 40, 74

Tecnologia, 12

Templos, 24



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira
Presidência

Famílias E Oração

Certa vez, quando eu estava sentado junto ao leito de meu pai, à noite, ele me contou sobre sua infância. Falou do amor de seus pais nos momentos difíceis e do amor do Pai Celestial e do Salvador. Eu sabia que ele estava morrendo de câncer, por isso não me surpreendia que às vezes ele misturasse seus sentimentos pelo Pai Celestial com o amor e a bondade de seu pai terreno. Meu pai dizia com frequência que, ao orar, achava que podia ver em sua mente o sorriso do Pai Celestial.

Seus pais lhe ensinaram pelo exemplo a orar como se conversasse com Deus e que Deus responderia a ele com amor. Ele precisou desse exemplo até o fim. Quando a dor se tornou intensa, nós o encontramos certa manhã de joelhos ao lado da cama. Ele estava fraco demais para voltar ao leito. Disse-nos que orara para perguntar ao Pai Celestial por que tinha de sofrer tanto se sempre tentara ser bom. Contou-nos que, como bondosa resposta, ouviu: “Deus precisa de filhos corajosos”.

E assim, ele foi valente até o fim, confiando que Deus o amava, que o ouvia e que o elevaria. Teve a bênção de ter aprendido bem cedo e jamais esquecido que um Deus amoroso está ao alcance de nossa oração.

É por isso que o Senhor ensinou aos pais: “E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor” (D&C 68:28).

O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado — com o Livro de Mórmon e todas as chaves do sacerdócio que podem unir as famílias — porque Joseph Smith, quando menino, orou com fé. Ele adquiriu essa fé em uma família amorosa e fiel.

Há 20 anos, o Senhor deu às famílias o seguinte conselho em “A Família: Proclamação ao Mundo”, da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos: “O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutarese”.¹

Temos uma dívida imensa de gratidão à família de Joseph Smith, o Profeta, pelo modo como foi criado. Sua família exemplificava não apenas a fé e a oração, mas também o arrependimento, o perdão, o respeito, o amor, a compaixão, o trabalho e as atividades recreativas salutarese.

As gerações que vierem depois de você podem chamá-lo de abençoado por seu exemplo de oração em sua família. Você pode não criar um grande servo do Senhor, mas pode ajudar o Senhor Jesus Cristo a criar bons e amados discípulos por meio de suas orações e de seu exemplo de fidelidade.

De todas as coisas que você pode decidir fazer para ajudar o Senhor, a oração estará no cerne de tudo. Há pessoas aparentemente comuns que, quando oram, inspiram as outras a abrir os olhos para ver quem está ali. Você pode tornar-se uma pessoa assim.

Pense no que isso pode significar para os que se ajoelham com você na oração em família. Quando eles sentirem que você fala com Deus com fé, a própria fé que eles têm vai aumentar para que também falem com Deus. Quando você orar para agradecer a Deus pelas bênçãos



que eles sabem que vocês receberam, a fé que eles têm de que Deus os ama e que responde às orações que você faz e que vai responder às deles vai crescer. Isso somente pode acontecer na oração em família se você tiver vivenciado isso repetidas vezes em sua oração particular.

Até hoje sou abençoado por ter tido um pai e uma mãe que falavam com Deus. O exemplo que deixaram do poder da oração em família ainda abençoa as gerações que vieram depois deles.

Meus filhos e netos são abençoados todos os dias pelo exemplo de

meus pais. A fé num Deus amoroso que ouve e atende orações foi transmitida a eles. Você pode criar um legado assim em sua família. Oro para que o faça. ■

NOTA

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

CELEBRE O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA FAMÍLIA

A Família: Proclamação ao Mundo" ensina princípios que são tão atuais hoje como o eram quando foi apresentada pela primeira vez em 23 de setembro de 1995. Você pode convidar as pessoas ou famílias a quem ensina a comemorar o vigésimo aniversário da proclamação fazendo o seguinte:

1. Alistar os princípios nela contidos que têm especial importância para elas. (Veja como o Presidente Eyring faz isso em relação à oração na mensagem dele.)
2. Trocar ideias sobre como cada princípio pode abençoá-las hoje e no futuro.
3. Traçar metas específicas para incorporar esses princípios na vida delas e compartilhá-los com outras pessoas.

Empenho na Oração

O Presidente Eyring ensinou que sua família pode ser abençoada por seu forte relacionamento com o Pai Celestial. Você pode melhorar seu relacionamento com Ele melhorando suas orações! Aqui estão algumas ideias de como fazer isso.

Antes de começar a oração, reserve alguns momentos para pensar no que deseja dizer. Pondere dúvidas que possa ter ou coisas que o venham incomodando — você pode até anotá-las para não esquecer. Use esse tempo também para limpar a mente da agitação do dia para poder concentrar-se nas serenas impressões do Espírito Santo. Se sua mente tiver a tendência de divagar enquanto ora, tente visualizar o Pai Celestial ouvindo. Fale de coisas específicas. Além disso, reserve alguns minutos no final da oração para ouvir os sussurros do Espírito. Pode anotar suas impressões no diário.

Lembre-se de que a oração foi chamada de “uma forma de trabalho” (Bible Dictionary, “Prayer”), por isso não se

preocupe se tiver que praticar ou se parecer difícil. Seu empenho em orar pode ajudá-lo a desenvolver um relacionamento com Deus que vai abençoar gerações.



O Pai Celestial
OUVE
SUAS
ORAÇÕES.

Ele ama você.
Sabe seu nome.

Presidente Henry B. Eyring,
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência,
“Revelação Contínua”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 70–73.

CRIANÇAS

Um Lembrete para a Oração

O Presidente Eyring ensinou que é importante orar com a família. Você pode ser um exemplo para sua família orando todos os dias. Também pode lembrar a família de que devem orar juntos todos os dias. Recorte o cartão à esquerda e coloque-o num lugar em que toda a família possa vê-lo. Desse modo você pode sempre lembrar-se de que o Pai Celestial deseja que você fale com Ele!



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão dos atributos divinos do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Atributos Divinos de Jesus Cristo: Poderoso e Cheio de Glória

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.

As escrituras ensinam que Jesus Cristo “recebeu todo o poder, tanto nos céus como na Terra; e a glória do Pai estava com ele, porque ele habitava nele” (D&C 93:17). O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que por esse poder nosso Salvador criou os céus e a Terra, realizou milagres e suportou a dor do Getsêmani e do Calvário.¹ À medida que passamos a entender isso, nossa fé em Cristo vai crescer, e vamos tornar-nos mais fortes.

Ao fazermos e guardarmos convênios no templo, o Senhor nos abençoa com Seu poder. Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “O cumprimento de convênios fortalece, capacita e protege. (...) Recentemente fiz uma nova amiga muito querida. Ela testemunhou



que, depois de ter recebido sua investidura do templo, sentiu-se fortalecida com a capacidade de resistir à tentação”.²

Néfi prestou testemunho do poder dos convênios: “Eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia (...) sobre o povo do convênio do Senhor, (...) e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória” (1 Néfi 14:14).

Escrituras Adicionais

Jeremias 51:15; Apocalipse 1:6; Jacó 4:6–7; Mosias 3:17



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

Cheio de compaixão por Marta e Maria, Jesus Cristo levantou o irmão delas, Lázaro, de entre os mortos pelo poder de Deus que Ele possuía.

Jesus chegou à casa de Marta e Maria depois de Lázaro ter ficado na sepultura por quatro dias. Foram ao sepulcro de Lázaro, e Jesus ordenou que a pedra que cobria a entrada fosse removida. Jesus disse a Marta: “Não te heidito que, se creres, verás a glória de Deus?” Orou então a Deus, o Pai, e “clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas” (ver João 11:1–45). O Salvador usa Seu poder para redimir-nos e capacitar-nos. Nossa fé Nele vai crescer ao lembrarmos que Ele está cheio de poder e glória.

Pense Nisto

Como o poder de Deus nos prepara com poder e glória?

NOTAS

1. Ver M. Russell Ballard, “Esta É Minha Obra e Minha Glória”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 18–21.
2. Linda K. Burton, “O Poder, a Alegria e o Amor de Fazer Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 111.

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Acreditar no Casamento

“Ninguém jamais sugeriu uma forma mais eficiente de criar a próxima geração do que por meio de uma família, composta de pais casados e filhos. (...)”

Precisamos nos lembrar de vez em quando, como me lembrei em Roma, de como é maravilhosamente reconfortante e consolador o fato de que o casamento e a família ainda são a aspiração e o ideal da maioria das pessoas, e que não estamos sozinhos quanto a essas crenças. O desafio de encontrar um equilíbrio prático

entre emprego, família e necessidades pessoais nunca foi tão grande. Como igreja, queremos ajudar em tudo o que pudermos para criar e apoiar famílias e casamentos fortes.”

Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, A Liahona, maio de 2015, pp. 41, 42.

Para mais artigos doutrinários da conferência de abril de 2015, sobre o casamento, ver Boyd K. Packer “O Plano de Felicidade”, p. 26; Linda K. Burton, “Juntos Nos Edificaremos”, p. 29; e D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, p. 50.

PROMESSA PROFÉTICA



A Graça de Deus Está ao Alcance de Todos

“A graça de Deus é nossa grande e eterna esperança.

Por meio do sacrifício de Jesus Cristo, o plano de misericórdia satisfaz os requisitos da justiça ‘e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento’ (Alma 34:15).

Nossos pecados, mesmo que ‘sejam como a escarlata’, podem se tornar ‘brancos como a neve’. Como nosso amado Salvador ‘deu a si mesmo em preço de redenção por todos’ (1 Timóteo 2:6), proveu-se uma entrada para nós em Seu reino eterno. (...)”

Hoje e para sempre, a graça de Deus está disponível a todos cujo coração está quebrantado e cujo espírito é contrito. (...)”

Oro para que mostremos nosso amor a Deus e nossa gratidão pelo dom da infinita graça de Deus, guardando Seus mandamentos e alegremente ‘[andando] nós também em novidade de vida’ (Romanos 6:4).”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Dom da Graça”, A Liahona, maio de 2015, pp. 108, 110.

RESPOSTAS PARA VOCÊ

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de maio de 2015 ou acesse o site conference.LDS.org para encontrar respostas para estas perguntas:

- Creio na Expição de Jesus Cristo, mas como posso ter acesso a seu poder em minha vida? Ver Dale G. Renlund, “Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor”, p. 56.
- Como são feitas as designações missionárias? O que posso fazer na transição de missionário para ex-missionário? Como serei abençoado por frequentar o Seminário e o Instituto? Ver M. Russell Ballard, “A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos”, p. 67.
- Como posso ser um pai melhor? Ver Larry M. Gibson, “Paternidade — Nosso Destino Eterno”, p. 77.
- Quais são as bênçãos especiais de um corpo mortal e da vida terrena? Ver Joseph W. Sitati, “Frutificai, Multiplicai-vos e Sujeitai a Terra”, p. 126.



BOAS HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

O que chama mais nossa atenção do que uma boa história? Aqui estão quatro das muitas histórias contadas na conferência:

- Por que a irmã Yazzie da Estaca Chinle Arizona não sabe quantos netos tem? A irmã Yellowhair conta a inesperada resposta. — Ver Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, p. 11.
- Drama e coragem descrevem a história de Marie Madeline Cardon, uma jovem SUD que defendeu sua fé em 1850 contra uma multidão enfurecida nos Alpes, no norte da Itália. Ela é um exemplo para todos nós. — Ver Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, p. 14.
- Leia como as ofertas de jejum abençoaram a família Turay durante a guerra civil de 1991, em Serra Leoa. — Ver Henry B. Eyring, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”, p. 22.
- Esta história de coragem, esperança e determinação em seguir a luz foi extraída de manchetes recentes, mas sua mensagem tem uma aplicação eterna para nós. — Ver L. Whitney Clayton, “Escolher Acreditar”, p. 36.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

ORAÇÃO — A DÁDIVA DE UMA MÃE

Nome não divulgado

Apesar da rebeldia de meu filho, nunca parei de orar por ele.

Nunca orei tanto como quando um de meus filhos fez 17 anos. Ele começou a ter algumas dúvidas em relação ao evangelho e às vezes era rebelde e não queria ouvir. Meu marido e eu sempre tentamos insistir em que ele frequentasse a Igreja, mas muitas vezes ele se recusava. Realizávamos nossas noites familiares, líamos as escrituras e orávamos em família, mas ele quase sempre preferia não participar. Não me lembro de quantas vezes me ajoelhei para pedir ao Pai Celestial que tocasse seu coração e o ajudasse a continuar seguindo o caminho certo.

Nos dois anos que se seguiram, ele teve muitos altos e baixos. Os líderes da Igreja me deram apoio e falaram com ele, mas nada parecia surtir efeito. Por fim, ele saiu de casa.

Durante todo esse tempo, nunca parei de orar por ele. Às vezes meu marido, cansado de tudo, me dizia: “Deixe-o. Ele tem seu arbítrio moral”. Mas minha resposta era sempre a mesma: “Não. Não vou perder a esperança”.

Depois de algum tempo, nosso filho voltou para casa. Pediu-me perdão e me disse: “Mama, quero voltar para casa”. Meu marido e eu estávamos cansados, mas, depois de conversarmos sobre o assunto, cedemos. Depois que voltou para casa, vimos sua firme determinação para mudar.

Ele se tornou ativo na Igreja e participou das atividades. Foi chamado para servir como professor da Primária, algo que foi muito especial para ele.

Um dia, pendurei um cartaz da *Liahona* que dizia: “Não deixe que preocupações ou dúvidas o impeçam de ser um missionário

AJUDAR SEU FILHO

Os filhos que se desviam do caminho têm o arbítrio deles e pode ser que não respondam aos sussurros espirituais, mas o evangelho lhes proporciona muitas maneiras de ajudar um filho assim:

- Aconselhe-se com seu cônjuge e com os outros filhos.
- Fortaleça-se espiritualmente para poder agir com fé e amor, e não com temor.
- Seja digno de receber revelação pessoal e busque-a para saber como ajudar seu filho.
- Seja um exemplo vivo de como deve ser um discípulo de Jesus Cristo.
- Expresse amor por seu filho em palavras e atos.
- Convide-o a participar do aprendizado do evangelho no lar e das atividades familiares como férias, feriados e projetos.
- Nunca desista.



A INFLUÊNCIA DOS PAIS

“Os pais que honram os convênios do templo estão em condições de exercer maior influência espiritual sobre os filhos ao longo do tempo. Os membros fiéis da Igreja podem ser consolados ao saber que podem reivindicar a promessa de divina orientação e poder por meio da inspiração do Espírito Santo e dos privilégios do sacerdócio, em seu empenho de ajudar seus familiares a receber as bênçãos da salvação e exaltação.

(...) Essa influência não pode sobrepujar o arbítrio moral de um filho, mas pode convidar e mostrar o caminho. No final, o filho precisa exercer seu arbítrio moral e responder com fé, arrepender-se com pleno intento do coração e agir de acordo com os ensinamentos de Cristo.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pais Fiéis e Filhos Rebeldes: Manter a Esperança e Desfazer Mal-Entendidos”, *A Liahona*, março de 2014, p. 19.

de tempo integral”.¹ Ficou pendurado no quarto dele por alguns meses, então, de repente, ele me disse um dia: “Mama, quero ir para a missão no fim do ano”. Foi maravilhoso. Meu marido e eu choramos muito, e é claro que o apoiamos enquanto se preparava para ir ao templo e servir missão. Continuei a orar o tempo todo, dessa vez para agradecer ao Pai Celestial por ter tocado o coração de meu filho.

Após algum tempo na missão, em uma de suas cartas, ele me disse: “Mama, tenho um grande testemunho da oração graças à senhora. Sei que ficou orando o tempo todo por mim, e agora estou na missão

porque o Senhor tocou meu coração, e não porque eu seja tão bom assim. Obrigado, Mama. Compartilhe com as irmãs esse princípio que mudou minha vida”.

Agora meu filho serviu fielmente uma missão e participou de uma obra maravilhosa. Sinto-me extremamente grata ao Pai Celestial por ouvir minhas orações por todos esses anos e por ter tocado o coração de meu filho, fazendo com que voltasse ao caminho certo. ■

A autora mora na Guatemala.

NOTA

1. “Dê o Próximo Passo”, *A Liahona*, junho de 2009, p. 31.



Élder
M. Russell Ballard

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O SENHOR PRECISA DE VOCÊ Agora Mesmo!

*Como apóstolo do Senhor Jesus
Cristo, convido-os a vestir
“toda a armadura de Deus”
e entrar na batalha hoje.*

O mundo em que vivemos está distanciando-se rapidamente dos ensinamentos de Cristo em suas leis e em seus costumes. Como resultado, Satanás está se empenhando ao máximo para confundir os filhos e as filhas de Deus e para afastar os próprios eleitos do cumprimento de seu dever e do recebimento da plenitude das bênçãos do Senhor.

Satanás quer que vocês parem de praticar os bons hábitos que aprenderam em casa, no Seminário e Instituto, e em sua missão — tais como estudar as escrituras diariamente, orar diariamente, tomar o sacramento dignamente todas as semanas e prestar serviço sincero e genuíno. Ele também quer que fiquem de lado nas batalhas importantes e cruciais de nossos dias.

Lembrem-se de que estamos em guerra — mas não uma guerra com balas e fuzis. Ainda assim, a guerra é real, com incontáveis baixas humanas. A guerra é, na verdade, uma continuação daquela que teve início na existência pré-mortal.

Paulo nos convidou a vestir “toda a armadura de Deus”. Ele disse: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:11–12).

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, convido vocês a vestir “toda a armadura de Deus” e unir-se à batalha de hoje, tal como os filhos de Helamã fizeram há tantos anos. Não esperem até se casarem, darem início a sua carreira

profissional ou ficarem mais velhos. A Igreja precisa de nossos jovens agora mesmo. O Senhor precisa de vocês agora!

Devem lembrar que os 2 mil jovens guerreiros “fizeram convênio de lutar pela liberdade dos nefitas” (Alma 53:17). A Igreja precisa de modernos jovens guerreiros que tenham feito o convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9).

Os rapazes e as moças são os modernos filhos e filhas de Helamã. Que seja dito de vocês o mesmo que foi dito deles: “Tornaram-se também, nessa ocasião, um grande apoio” (Alma 53:19).

Combater a Pornografia

Precisamos que vocês se juntem a nós na batalha contra a pornografia. Trata-se de uma praga terrível que está se espalhando pelo mundo.

Há mais de 180 anos, o Senhor revelou Sua lei de saúde, incluindo uma advertência sobre o uso do tabaco (ver D&C 89). Milhões de pessoas deram ouvidos ao Senhor, porém muitas mais não o fizeram. Ninguém sabia naquela época ou mesmo quando eu tinha sua idade quais eram os efeitos a longo prazo do fumo. Hoje em dia, após décadas de pesquisas científicas, sabemos o efeito que o fumo tem sobre o câncer do pulmão e sobre outras doenças fatais. A Palavra de Sabedoria do Senhor é uma bênção protetora.

De modo semelhante, em nossos dias, o Senhor advertiu-nos sobre os efeitos da pornografia. Milhões de pessoas



seguem fielmente o conselho do Senhor embora incontáveis outras não sigam. Não temos que esperar, meus amigos, 180 ou nem mesmo 10 anos para descobrir os efeitos devastadores da pornografia. As pesquisas científicas atuais revelaram que a pornografia prejudica os jovens adultos de várias maneiras e envenena suas chances de um dia ter um relacionamento conjugal amoroso e duradouro.

As pesquisas também mostraram que o uso frequente da pornografia pode levar a condutas obsessivas e pode reconfigurar o cérebro, confinando a pessoa à prisão do vício. As pesquisas também confirmaram que a pornografia promove expectativas irreais e transmite ensinamentos distorcidos e perigosos em relação à intimidade humana sadia.

De forma mais insidiosa, a pornografia condiciona a pessoa a ver os outros como objetos que podem ser descartados e desrespeitados tanto emocional quanto fisicamente.

Outro aspecto da pornografia é que em geral se trata de uma atividade “secreta”. Os usuários costumam ocultar seu uso ou ao menos o minimizam para todos, inclusive seus parceiros românticos e cônjuges. Os estudos descobriram que, quando as pessoas se envolvem nesse tipo de ocultação — quando fazem coisas das quais não se orgulham e mantêm essas coisas em segredo para seus familiares e amigos —, isso não apenas prejudica seu relacionamento e os deixa sentindo-se solitários, mas também os torna mais vulneráveis à depressão, à ansiedade e à baixa autoestima. Os segredos prejudicam a confiança.

Inicialmente, precisamos abster-nos do uso da pornografia porque ela é fatal. Ela mata os ternos e genuínos relacionamentos humanos, destruindo casamentos e famílias. Ela destrói o espírito das pessoas que a consomem, tão seguramente quanto o mais mortal veneno mata o corpo e a mente.

Não se deixem enganar. Não pensem que, depois que forem para a missão ou depois que se casarem, conseguirão parar essa conduta de vício. Se estiverem envolvidos com isso agora, se estiverem presos nessa prática, consigam ajuda espiritual agora mesmo. Vocês são capazes de vencer a pornografia com a ajuda do Salvador. Não esperem! Rogo-lhes que larguem essas coisas! Há muitos recursos no site LDS.org que podem ajudar a apagar a escuridão das imagens pornográficas.

Estes são dias desafiadores — porém não mais desafiadores do que os dias de Helamã e seus jovens guerreiros,

que tiveram que defender sua família e a Igreja. Esta é sua hora de dar um passo à frente e unir-se às fileiras de rapazes e moças dedicados e justos no combate à pornografia.

A Doutrina do Casamento

Desejo que entendam a posição da Igreja em relação ao casamento conforme estabelecido pelo Pai Celestial por meio das escrituras e de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Esse documento inspirado declara: “A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade”.¹

Os apóstolos têm o encargo de ser atalaias na torre para ver “o inimigo enquanto ainda [está] distante” (D&C 101:54) e ensinar as doutrinas de Cristo. Todos vocês sabem que a definição tradicional do casamento está sob ataque hoje em dia. Há pessoas que estão estruturando o debate em termos de direitos civis. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos explicaram a posição e a doutrina da Igreja sobre o propósito e o plano de Deus para Seus filhos espirituais vivenciarem na mortalidade, que é algo essencial para nossa vida eterna.

Vou citar um trecho de uma declaração enviada aos líderes da Igreja em 2014 e peço-lhes que a leiam atentamente:

“As mudanças efetuadas na lei civil não alteram nem podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos a despeito de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: as relações sexuais só são lícitas entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados como marido e mulher. Nós os incentivamos a examinar e ensinar aos membros da Igreja a doutrina contida em ‘A Família: Proclamação ao Mundo’”.

A declaração continua:

“Assim como aqueles que promovem o casamento entre pessoas do mesmo sexo têm o direito de civilidade, o mesmo é verdade para aqueles que se opõem a ele. (...)”

Como membros da Igreja, somos responsáveis por ensinar o evangelho de Jesus Cristo e explicar que grandes bênçãos fluem quando obedecemos



aos mandamentos de Deus, bem como as consequências inevitáveis que se seguem caso os ignorarmos. Nós os convidamos a orar para que as pessoas de toda parte tenham o coração enternecido para as verdades do evangelho e para que a sabedoria seja concedida àqueles que forem chamados para decidir sobre questões fundamentais para o futuro da sociedade”.²

Sei que vocês amam e apoiam o Senhor e apoiam Seus profetas, mas também sei que alguns de vocês talvez estejam confusos sobre as muitas implicações da decisão da Igreja de apoiar o plano revelado de Deus para Seus filhos.

Também sei que alguns de nossos jovens se debatem para entender como explicar a doutrina referente à família e ao casamento e ainda permanecer bondosos, gentis e amorosos em relação aos que não concordam com isso. Vocês podem ter medo de que serão rotulados de preconceituosos ou intolerantes.

Talvez conheçam alguém que tem problemas com a atração por pessoas do mesmo sexo ou que tenha tomado a decisão de assumir um relacionamento com uma pessoa

do mesmo sexo. Seu amor por essa pessoa como filho ou filha de Deus pode criar um conflito interno ao tentarem amar e apoiar essa pessoa e ainda defender o plano eterno de felicidade do Senhor.

Deixemos bem claro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita que “o fato de sentir atração por pessoas do mesmo sexo é uma realidade complexa para muitas pessoas. A atração por si só não é um pecado, mas colocá-la em prática, sim. Mesmo que as pessoas não escolham ter tais atrações, elas escolhem como vão agir em relação a elas. Com amor e compreensão, a Igreja estende a mão para todos os filhos de Deus, inclusive [os que sentem atração por pessoas do mesmo sexo]”.³

A Igreja não ensina nem defende o ostracismo ou outras ações anticristãs. Devemos amar e nos esforçar por ajudar as pessoas a entender que ninguém deve ignorar ou desprezar os mandamentos de Deus.

Testemunho e Advertência

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos

Nosso Pai Celestial sabia das consequências de vivermos num mundo decaído e, por isso, providenciou um Salvador, um “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” para Seus filhos.

AJUDA E COMPREENSÃO

A Igreja oferece ajuda e compreensão para os que batalham contra a pornografia ou se debatem com a atração por pessoas do mesmo sexo. Também oferece recursos para os membros da Igreja que desejam aprofundar seu entendimento da divina instituição do casamento e compartilhar o evangelho online. Você pode acessar os seguintes recursos online:

- “Vencer a Pornografia por Meio da Expição de Cristo”, overcoming pornography.org.
- “Deus Ama Seus Filhos”, LDS.org.
- “The Divine Institution of Marriage” [A Divina Instituição do Casamento], mormonnewsroom.org.
- “Compartilhar o Evangelho Online”, LDS.org/church/share.

Doze Apóstolos declararam: “Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”.⁴

Sou um dos que participaram da elaboração dessa advertência. Como atalaia na torre, sou responsável por “tocar a trombeta e avisar o povo” (ver Ezequiel 33:1–9). Faço isso porque os amo e quero que compreendam que teremos de encarar o Senhor e guardar Seus mandamentos. Esse é meu dever.

A advertência do Senhor também vem com um convite para que nos achemos a Ele. Nosso Pai Celestial sabia das consequências de vivermos num mundo decaído e, por isso, providenciou um Salvador, um “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” para Seus filhos (Apocalipse 13:8).

No evangelho de João, aprendemos que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Lembrem-se de que o evangelho representa as “boas novas”.⁵ É uma mensagem de esperança. Se estiverem em dificuldades agora, procurem ajuda. O Senhor é misericordioso e compassivo.

O Apóstolo Paulo ensinou:

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (...)

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:35, 37–39).

Graças a Jesus Cristo, a paz pode substituir a culpa. Os relacionamentos sadios podem ser restaurados. Os vícios podem ser vencidos.

Precisamos fazer com que nossos familiares e amigos conheçam esta verdade: Deus é amor, “e convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure” (2 Néfi 26:33).

Precisamos que vocês participem do trabalho de salvação antes, durante e após sua missão.

Usar a Tecnologia para Abençoar Vidas

O Senhor os convida a envolverem-se e a fazerem uso das plataformas de mídia social que preferirem para compartilhar o evangelho e serem os modernos filhos e filhas de Helamã nas grandes batalhas dos últimos dias. Ele quer que vocês se tornem os modernos jovens guerreiros que são fortes e unidos na defesa da verdade. Deseja que vocês sejam corajosos e destemidos diante dos avanços do inimigo. Sabemos que no final o Senhor vencerá, e que Satanás será derrotado.

Vocês têm a oportunidade de usar a mídia social com sabedoria. Lembrem-se de que há momentos e locais adequados para usarem a mídia social, e um desses momentos é quando vocês compartilham seus pensamentos e seu testemunho das coisas que estão aprendendo e sentindo. Por meio de várias plataformas de mídia social, vocês podem conversar a respeito do evangelho com familiares, amigos e, para os ex-missionários,



Sei que alguns de vocês se preocupam com a possibilidade de serem mal compreendidos, ridicularizados ou até maltratados ao defender o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo e a Igreja. Meus queridos jovens amigos, não se preocupem com os que estão no grande e espaçoso edifício.

até mesmo com seus antigos pesquisadores e recém-conversos. Vocês podem ser testemunhas da verdade e defender o reino.

Defender o Reino

Sei que alguns de vocês se preocupam com a possibilidade de serem mal compreendidos, ridicularizados ou até maltratados ao defender o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo e a Igreja. Compreendo suas preocupações.

Servi na Missão Britânica após o término da Segunda Guerra Mundial como jovem missionário. Naquela época, os mórmons eram “objeto de escárnio e opróbrio” (3 Néfi 16:9), e os missionários eram ridicularizados e escarnecidos. As pessoas até cuspiam e jogavam coisas em nós. Contudo, não recuamos, mas continuamos a prestar nosso testemunho e a compartilhar o evangelho. Tal como Abinádi, não recuamos; tal como Paulo, não recuamos; e tal como o Salvador, não recuamos. Naquela época não podíamos ter imaginado a repercussão de nossos labores. Tínhamos 14 distritos e nenhuma estaca. Hoje, há 46 estacas de Sião nas Ilhas Britânicas.

Meus queridos jovens amigos, não se preocupem com os que estão no grande e espaçoso edifício. Néfi disse que eles zombariam e apontariam “o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto”. Não sejam como aqueles que “havia experimentado do fruto [e] ficaram envergonhados,

por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se” (1 Néfi 8:27, 28).

Vocês são uma grande e importante geração, e esta é uma grande época para se viver! O futuro é brilhante. Digam a si mesmos nesta noite: “Estou ajudando o Senhor ao esforçar-me para compartilhar meu testemunho e para ensinar as verdades que Deus revelou nestes últimos dias”.

Que o Senhor os abençoe com sabedoria e maturidade a fim de que tomem plena consciência de que estamos nesta batalha e que devemos permanecer unidos, tanto jovens quanto idosos. Que vocês nunca se esqueçam, nesta jornada que estão trilhando, que são preciosos, cada um de vocês, para o futuro e a preparação do mundo para o dia em que Jesus Cristo dirá “Basta” e retornará e reinará como o Salvador, o Senhor dos senhores, o Reis dos reis, o Redentor do mundo, de quem eu testifico que vive. ■

Extraído de um devocional do SEI para jovens adultos intitulado “Aquietai-vos, e Sabei Que Eu Sou Deus”, realizado na Califórnia, EUA, no dia 4 de maio de 2014.

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Carta da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, datada de 10 de janeiro de 2014 (Estados Unidos) e 6 de março de 2014 (fora dos Estados Unidos).
3. “Love One Another: A Discussion on Same-Sex Attraction” [Amai-vos Uns aos Outros: Uma Conversa sobre Atração por Pessoas do Mesmo Sexo], mormonsandgays.org.
4. “A Família: Proclamação ao Mundo.”
5. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Evangelhos”.

Abençoar Nossos Filhos

MELHORANDO NOSSO CASAMENTO

Lori Cluff Schade

Terapeuta Conjugal e Familiar Licenciada

Certo dia, eu realizava uma sessão de terapia com uma adolescente que havia pouco tempo antes colocado a própria vida em risco ao adotar uma conduta perigosa. Eu já tinha trabalhado com os pais e estava tentando avaliar a percepção e o entendimento que ela tinha dos relacionamentos de sua família. Quando lhe perguntei sobre o casamento dos pais, ela me encarou firmemente e respondeu sem hesitar: “Meus pais não gostam um do outro”.

Perguntei como ela sabia disso, já que os pais haviam me dito repetidas vezes que nunca brigaram e que tinham certeza de que os filhos não estavam cientes de seus problemas conjugais. Essa era uma afirmação que eu ouvia com frequência de muitos casais, por ser terapeuta conjugal e familiar.

“Dá para notar”, respondeu ela. Ela explicou que não parava de se preocupar com a possibilidade de sua família se desfazer. Em meio a lágrimas, ela revelou que isso a estava deixando fisicamente doente e que ela tinha dificuldade para dormir e para frequentar a escola. “Penso nisso o tempo todo”, disse ela.

Senti o coração partido ao conversar com ela e pensar naquela situação de família tão conhecida. Eu sabia que os pais a amavam e queriam fazer todo o possível para ajudá-la, mas me preocupei com o fato de eles subestimarem até que ponto seu casamento problemático estava afetando negativamente a ela e aos outros filhos.

A qualidade do casamento influencia os filhos, quer nos demos conta disso ou não. À medida que os cônjuges melhorarem seu relacionamento, os filhos serão abençoados.





A proclamação sobre a família declara que “o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos”.¹ Às vezes me preocupo com o fato de que a parte referente a “cuidar dos filhos” ofusque a parte referente a “cuidar um do outro”.

Em minha profissão, observo os membros da Igreja fazerem sacrifícios imensos pelos filhos para ajudá-los a ter sucesso. Esses pais incentivam práticas religiosas positivas na vida dos filhos, como a oração, o estudo das escrituras e a frequência às reuniões da Igreja. Encorajam objetivos educacionais e a aquisição de aptidões que vão preparar os filhos para um futuro brilhante. Contudo, receio que alguns podem subestimar o valioso recurso que um casamento de alta qualidade oferece na preparação dos jovens para metas eternas.

Muitos casais dedicam a atenção a causas dignas, mas que pouco contribuem para fortalecer seu casamento. Alguns diligentemente ajustam seus horários para estar presentes às apresentações dos filhos, mas parecem não encontrar tempo para sair com o cônjuge. No redemoinho da criação dos filhos, desenvolvimento da carreira profissional e cumprimento dos chamados da

Igreja, o casamento é facilmente negligenciado e pode às vezes até se manchar com conflitos, ressentimentos e traições.

À medida que os casais se conscientizarem mais da vigorosa influência que seu casamento tem na vida dos filhos, fica clara a abrangência dos benefícios obtidos quando o casal procura ativamente nutrir e fortalecer seu casamento.

A Qualidade do Relacionamento Conjugual Influencia os Filhos

Creio que a maioria dos casais santos dos últimos dias deseja que seu casamento seja bem-sucedido, e estou impressionada com o nível de comprometimento conjugal que a maioria deles demonstra ter. De modo geral, os santos dos últimos dias que assumem o convênio eterno do casamento (ver D&C 131:2) levam esse convênio a sério e com frequência perseveram em meio a imensas dificuldades para manter o casamento intacto.

Contudo, às vezes encontro casamentos que oferecem mais estabilidade do que qualidade. Alguns casais erroneamente supõem que, se simplesmente se abstiverem de discutir na frente dos filhos, estes não ficarão sabendo

da desunião que há no casamento. Os filhos são extremamente intuitivos e geralmente sentem que algo não vai bem, o que pode gerar profundos sentimentos de insegurança. A ausência de conflitos num casamento é um substituto barato para uma união segura.

As pesquisas sobre qualidade do relacionamento conjugal e os filhos sugerem que um casamento de alta qualidade promove um senso de segurança emocional, melhorando o bem-estar geral dos filhos.² Em minha atuação clínica, sou testemunha da realidade do fato de que os filhos são profundamente afetados pela qualidade do relacionamento conjugal dos pais. Esse princípio se reflete nas palavras do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “O casamento (...) não diz respeito apenas a nossa felicidade imediata, mas também a alegrias eternas. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas também sua família e principalmente seus filhos e os filhos de seus filhos por várias gerações”.³ Geralmente explico às pessoas que elas não estão apenas criando seu próprio casamento, mas no fundo estão criando o casamento de seus filhos e netos também.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou ainda: “A desvalorização do conceito de que os casamentos são permanentes e valiosos tem consequências de longo alcance. Influenciados pelo divórcio dos pais ou pela noção popular de que o casamento é como estar preso a uma corrente com uma bola de chumbo que tolhe a realização pessoal, alguns jovens fogem do casamento. Muitos que se casam sem assumir o total comprometimento estão prontos para abandonar o navio na primeira crise séria”.⁴

Como terapeuta conjugal, posso afirmar que os adultos cujos pais são divorciados ou tiveram um casamento de baixa qualidade geralmente relatam insegurança em sua própria capacidade de se manterem e de perseverarem com sucesso num relacionamento a longo prazo. Geralmente são hipersensíveis a quaisquer desentendimentos conjugais e se empenham ao máximo para evitar conflitos, o que às vezes pode limitar a proximidade conjugal. Não é incomum que eu veja adultos chorando quando se lembram do sofrimento emocional que sentiram ao observar a decadência e o fracasso do casamento dos próprios pais. A confiança no casamento é menor nas famílias em que há um relacionamento conjugal de má qualidade.

Decidir Melhorar a Qualidade do Relacionamento Conjugal

A melhora na qualidade do relacionamento conjugal tem muito a ver com escolhas. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou que “um casal que se ama pode escolher um casamento da mais alta qualidade, ou um tipo inferior que não perdura”.⁵

O conhecido terapeuta conjugal e pesquisador William J. Doherty escreveu sobre a importância de combinar o comprometimento com a intencionalidade, ou seja, o empenho ativo em melhorar o relacionamento conjugal: “Mesmo tendo um compromisso inabalável para com o cônjuge, a maioria não percebe como o casamento se deteriora por lenta erosão se não for continuamente reavivado. (...) Comprometimento sem intencionalidade resulta num casamento estável, porém enfadonho”.⁶ Grande número de casais expressa ter profundo comprometimento e estabilidade, mas faz pouco, se é que o faz, para tentar ativamente beneficiar o casamento. É desalentador ver o valioso recurso do relacionamento conjugal ser subutilizado.

Amar o Cônjuge

Quando a ex-presidente geral das Moças, Elaine S. Dalton, fez um discurso sugerindo que a coisa mais importante que um pai poderia fazer pela filha seria “amar a mãe [dela]”,⁷ dei-me conta de modo contundente de que era eu e não meu marido que precisava ouvir aquele discurso. Ele era bem mais consciencioso em comunicar a meus filhos o quanto me amava do que eu o fazia em relação a ele. Pensei nas inúmeras ocasiões em que tinha entrado na sala e meu marido havia perguntado a um de meus filhos: “Sabem de uma coisa?” ao que alguém respondia: “Eu sei... você ama a mamãe”, ou “Eu sei... a mamãe é sua melhor amiga”, ou “Eu sei... a mamãe é a garota de seus sonhos”, ou várias declarações semelhantes que ele havia reforçado ao longo dos anos. Dei-me conta de que a imensa segurança que eu tinha no casamento e que considerava um direito adquirido era fruto da generosidade de meu marido em expressar seu amor, sua admiração e seu respeito por mim para nossos filhos.

A importância da instrução da irmã Dalton é ressaltada pelo Profeta Jacó, do Livro de Mórmon: Ao repreender os nefitas por sua iniquidade, ele salientou, em contrapartida, que entre os lamanitas “os maridos amam as esposas e as esposas amam os maridos; e os maridos e as esposas

O POTENCIAL DO CASAMENTO



“O casamento traz chances maiores de felicidade do que qualquer outro relacionamento humano. Contudo, alguns casais não alcançam seu pleno potencial. Eles deixam que seu romance se deteriore, acham que não precisam valorizar um ao outro, permitem que outros interesses ou nuvens de negligência obscureçam a visão do que seu casamento pode realmente vir a ser. Os casamentos seriam mais felizes se nutridos com mais cuidado.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36.

amam seus filhos” (Jacó 3:7), reforçando o conceito de que o Senhor considera isso muito importante.

O *Homefront*, um serviço público de anúncios de televisão patrocinado pela Igreja, tem um comercial de televisão chamado “By the Hour”, no qual um menininho tenta chamar a atenção de seu pai atarefado. Em certo ponto, o pai diz: “[Se] o papai não trabalha, o papai não ganha nada”, ao que a mãe acrescenta: “As pessoas gostam tanto do trabalho que o papai faz, que pagam para ele fazê-lo”.⁸ Esse é um de meus comerciais favoritos, porque a mãe evita uma triangulação comum e ineficaz na qual um dos pais se manifesta em apoio à criança, reprimendo a omissão do outro. Isso geralmente resulta numa atitude defensiva por parte do outro e em sentimentos de insegurança na criança. Com uma declaração positiva e estratégica, a mãe do comercial apoia tanto o pai quanto a criança. Estou convencida de que, se mais pais alterassem sua conversa para que se torne mais semelhante a essa, a qualidade geral do relacionamento conjugal e familiar melhoraria.

Sugestões para Melhorar a Qualidade do Relacionamento Conjugal

As boas novas no tocante a como melhorar a qualidade do relacionamento conjugal são as de que essas alterações podem ser potencialmente imediatas, incorporando-se pequenas mudanças. Seguem-se algumas sugestões:

Descreva claramente e compartilhe como você quer que seja seu casamento daqui a 5, 10 ou 20 anos. Sempre me surpreendo ao ver que muitos casais não conversam sobre o tipo de casamento que desejam ter. Essa conversa coloca o casamento no centro das atenções e encaminha o casal para um curso de melhoramento ativo do relacionamento conjugal e de comprometimento para com o futuro.

Anote e compartilhe uma lembrança positiva em relação ao casamento. As emoções

negativas tendem a ser tão envolventes que geralmente ofuscam a esperança. Quando as pessoas pensam em lembranças positivas e as compartilham, abrem espaço para terem novamente esperança.

Compartilhe a lembrança de uma ocasião em que conseguiram vencer um desafio juntos. A lembrança dessas situações é um meio de acessar a união como casal.

Crie alguns pequenos, porém significativos, rituais para as despedidas e chegadas. Isso parece intuitivo, mas os casais geralmente esquecem a importância que um beijo, um abraço ou uma expressão verbal previsível podem ter para gerar positividade no casamento ao longo do tempo.

Introduza algo novo ao sair com seu cônjuge. Há uma pesquisa que indica que os cônjuges que intencionalmente procuram novas experiências ao saírem juntos geralmente alcançam melhor qualidade no relacionamento. Isso exige criatividade e empenho, e não dinheiro.

Diga com frequência a seus filhos o que você admira em seu cônjuge. Essa é uma de minhas coisas favoritas. Quando os casais que fazem terapia comigo seguem essa instrução, relatam resultados imediatos e positivos.

Procure ativamente recursos inspiradores para melhorar o relacionamento conjugal. Isso inclui livros e artigos (impressos ou em áudio), jogos, palestras, serões, oficinas, conferências e outras coisas.

Perguntem um ao outro com frequência se estão mais ou menos conectados como casal do que antes e troquem ideias sobre o que podem fazer para se aproximarem mais um do outro. Isso pode ser feito diária, semanal ou até mensalmente, proporcionando um meio de voltar a concentrar a atenção no casamento.

Aconselhe-se com seu bispo para ter acesso a recursos profissionais se necessário. Por diversos motivos, as pessoas costumam adiar



a busca de ajuda. Perdi a conta das vezes em que desejei que um casal tivesse me procurado anos antes a fim de que tanto ressentimento não houvesse envenenado o casamento.

Ore. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, aconselhou: “Orem pelo amor que lhes permita ver o que há de bom em seu cônjuge. Orem pelo amor que faz as fraquezas e os erros parecerem pequenos. Orem pelo amor que faz da alegria de seu cônjuge a sua alegria. Orem pelo amor que os fará querer aliviar o fardo e amenizar os sofrimentos de seu cônjuge”.⁹ Se isso parecer difícil demais, o cônjuge pode orar para *querer* desejar essas coisas.

O Pai Celestial Quer Que Tenhamos um Casamento Feliz

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) declarou que “tudo em que Jesus puser as mãos vive. Se Jesus impuser as mãos num casamento, ele vive. Se puder impor as mãos sobre a família, ela vive”.¹⁰ Tenho a convicção de

que o Pai Celestial quer que tenhamos um casamento excelente, da mais alta qualidade, e de que Ele vai guiar-nos em nosso empenho em melhorar esse relacionamento para o benefício de nossa família. Um casamento feliz proporciona profundas bênçãos para nós e nossos filhos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Ver E. Mark Cummings e Patrick T. Davies, *Marital Conflict and Children: An Emotional Security Perspective* [Conflito Conjugal e Crianças: Uma Perspectiva Emocional Segura], 2010.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, pp. 215–216.
4. Dallin H. Oaks, “Divórcio”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 70.
5. Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92.
6. William J. Doherty, *Take Back Your Marriage: Sticking Together in a World That Pulls Us Apart*, 2ª ed., 2013, pp. 8, 9.
7. Elaine S. Dalton, “Amem a Mãe Dela”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 77.
8. Ver “By the Hour” (vídeo), *Homefront* comerciais de televisão, [LDS.org/media-library/video/homefronts](https://www.lds.org/media-library/video/homefronts).
9. Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 71.
10. Howard W. Hunter, “Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 96.



Élder Bruce C. Hafen
Serviu como membro do
Quórum dos Setenta de
1996 a 2010

O Templo E A ORDEM NATURAL DO Casamento



Este é o segundo de dois artigos do Élder Hafen que ajudam a comemorar o vigésimo aniversário de “A Família: Proclamação ao Mundo”. O primeiro artigo foi publicado na edição de agosto de 2015 da revista A Liahona.

Quando uma cultura confusa nos confunde em relação ao significado do casamento, podemos desistir de nós mesmos e um do outro cedo demais. Mas há esperança. O padrão eterno do templo pode ajudar-nos a vencer o caos moderno.

Ao frequentarmos o templo, as ordenanças nos reorientam para a ordem natural do universo, inclusive a ordem natural do casamento. Tal como o antigo marinheiro, olhamos para o céu para orientar-nos — e fazemos isso por meio do templo. Hugh Nibley, um acadêmico santo dos últimos dias, escreveu:

“O templo é construído de modo a representar os princípios organizadores do universo. É a escola na qual os mortais aprendem sobre essas coisas. (...)”

O templo da Terra [está] no meio de tudo, (...) em torno do qual revolvem todos os movimentos celestes, o nó que une a Terra e o céu”.¹

Assim, o templo tem o poder de gravar em nosso coração as leis naturais de Deus referentes ao casamento e à vida em família.

O Casamento de Adão e Eva

Aprendemos primeiro os ensinamentos do templo sobre o casamento na história de Adão e Eva — a principal história do templo. Um amigo me perguntou certa vez: “Se Cristo está no centro do evangelho e do templo, por que a investidura do templo não ensina a história da vida

*O templo é o nó que
une o céu e a Terra.*



de Cristo? O que há assim de tão importante em relação a Adão e Eva?”

Passei a sentir que a vida de Cristo é a história de como a Expição foi *concedida*. A história de Adão e Eva é a história de como a Expição foi *recebida* em meio a oposições enormes que por vezes enfrentamos na mortalidade.

Adão e Eva foram as primeiras pessoas a receber a Expição de Jesus Cristo. Foram também os primeiros pais a conhecer o amor que traz uma nova criança, os árduos sacrifícios de se criar um filho e a agonia de ver os filhos usar seu arbítrio de modo insensato.

O pai Leí nos deu o contexto doutrinário para compreendermos o que eles passaram — e o que nós passamos. Ele nos disse que, se Adão e Eva não tivessem comido do fruto da árvore do conhecimento, teriam “permanecido no jardim do Éden. (...)”

E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; não fazendo o bem por não conhecerem o pecado. (...)”



Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:22–23, 25).

Portanto, paradoxalmente, o pecado, a miséria e os filhos ajudam a criar o contexto para aprendermos o que significa a alegria: um processo que se tornou possível graças à Expição de Jesus Cristo.

Graças à Expição, podemos aprender com nossas experiências sem sermos condenados por elas. E o recebimento da Expição, como Adão e Eva fizeram, não se trata apenas de uma doutrina sobre como apagar as marcas negras. É a doutrina básica que permite o desenvolvimento humano. Assim, o sacrifício de Cristo não apenas os fez voltar a um Éden de inocência. Essa seria uma história sem enredo e sem desenvolvimento dos personagens. Em vez disso, eles deixaram o jardim apegando-se um ao outro e seguindo em frente juntos para o mundo em que hoje vivemos.

Bem conscienciosamente, a principal história do templo é a história de um homem e uma mulher casados que se ajudaram mutuamente perante a contínua oposição encontrada na mortalidade. Afinal, somente ao confrontarem essa oposição muitas vezes miserável eles poderiam aprender a compreender a verdadeira alegria.

Analisemos duas implicações da história de Adão e Eva em relação à nossa compreensão do casamento. A primeira é a visão positiva que a Restauração tem da Queda. Sabemos que Adão e Eva escolheram sabiamente no jardim, pois somente a mortalidade poderia proporcionar a experiência necessária para o cumprimento do plano de Deus para eles — e para nós. Em contrapartida, o cristianismo tradicional ensina que a escolha feita por Eva foi um erro trágico, fazendo cair a ira de Deus sobre toda a humanidade. Algumas igrejas cristãs ainda ensinam que, como as mulheres são as filhas da tola Eva, a esposa deve ser *dependente* do marido.

Reagindo fortemente contra essa ideia, a maioria das pessoas dos dias atuais diz que a esposa deve ser *independente* do marido. E para ser justos, acrescentam, o marido também deve ser independente da esposa. Mas, quando ambos os cônjuges são independentes um do outro, aceitam somente os “comprometimentos sem compromisso” atuais, e as pessoas deixam o casamento quando a diversão acaba — ou quando os problemas começam.

Qual é o correto: a dependência ou a independência? Nenhum deles. O evangelho restaurado — ao contrário do restante do cristianismo — ensina que a escolha de Adão e Eva no jardim não foi um erro ou um acidente. Em vez disso, foi uma parte deliberada, até gloriosa, do Plano de Salvação. Assim, a Restauração vê Eva — e todas as mulheres — como seres nobres que estão em pé de igualdade com os homens.

Portanto, Eva não é dependente de Adão nem independente dele. Em vez disso, Adão e Eva são *interdependentes*. São “parceiros iguais” que “ajudam um ao outro” em tudo que fazem.²

Levar um Coração Quebrantado ao Altar

Em segundo lugar, quando Adão e Eva deixaram o jardim, foram instruídos pelo Senhor a construir um altar e a oferecer

Adão e Eva são parceiros iguais e interdependentes que ajudam um ao outro em tudo que fazem.

sacrifícios de animais. Após muitos dias, um anjo perguntou a Adão por que ele oferecia sacrifícios. Ele respondeu: “Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou”. Então o anjo lhe ensinou: “Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai que é cheio de graça e verdade” (Moisés 5:6–7).

Assim, os animais que Adão e Eva sacrificavam eram símbolos que apontavam para o futuro sacrifício redentor do Filho de Deus realizado pelo Pai. O anjo então lhes ensinou que o sacrifício de Cristo e o plano de redenção dariam significado e propósito a toda a oposição que eles enfrentavam — na verdade, a toda a sua experiência mortal.

Alguns de nós vão ao templo hoje da mesma forma que Adão e Eva ofereciam sacrifícios a princípio — simplesmente porque foram mandados, sem saber o motivo. A simples obediência é sem dúvida melhor do que deixar de fazer as ordenanças. Mas o Senhor, que enviou o anjo, deve ter desejado que eles soubessem o motivo — e creio que Ele quer que *nós* saibamos o motivo.

Será que as ordenanças do templo atuais também são “à semelhança do (...) Unigênito”? Pensem em como os altares do templo, tal como o altar de Adão e Eva, são altares de oração, sacrifício e convênios. Pensem nas dimensões de

sacrifício contidas em todos os convênios da investidura.

Desde a época em que Cristo cumpriu Sua missão expiatória, não mais oferecemos sacrifícios de animais, mas fazemos convênio de sacrifício. De que maneira? Cristo ensinou aos nefitas: “Oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 9:20; ver também 2 Néfi 2:7).

Os sacrifícios de animais simbolizavam o sacrifício do Filho feito pelo Pai, mas o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito simboliza o sacrifício que o Filho fez de Si mesmo. O Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu que “Jesus morreu de rompimento do coração”.³ De modo semelhante, hoje oferecemos a nós mesmos — nosso próprio coração quebrantado — como sacrifício pessoal.⁴ Como o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou: “O sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe *em nós* sobre o altar, para que seja consumido!”⁵

Quando servi recentemente como presidente do Templo de Saint George Utah, estava prestes a selar um jovem



casal. Quando os convidei para o altar e o noivo tomou a noiva pela mão, dei-me conta de que eles estavam prestes a colocar sobre aquele altar de sacrifícios seu próprio coração quebrantado e espírito contrito — uma oferta abnegada de si mesmos um para o outro e para Deus, à semelhança do sacrifício que Cristo fizera por eles. E com que finalidade? Para que, por meio de uma vida inteira de sacrifício um pelo outro — ou seja, tentando viver como Ele viveu —, eles pudessem se tornar cada vez mais semelhantes a Ele.

Vivendo desse modo todos os dias, eles se aproximariam de Deus, o que também os aproximaria um do outro. Assim, o cumprimento dos convênios da ordenança de selamento santificaria não apenas seu casamento, mas também seu coração e sua própria vida.

Essa compreensão do casamento difere drástica e vigorosamente da visão prevalente do casamento em nossos dias. Em Sua parábola do bom pastor, Jesus descreveu um mercenário — alguém que é pago para tomar conta das ovelhas. Quando o lobo chega, disse Ele, o mercenário “deixa as ovelhas, e foge”. Por que o mercenário foge? Porque as ovelhas não são dele. Em contrapartida, Jesus Cristo dizia de Si mesmo: “Eu sou o bom Pastor; (...) Dou a minha vida pelas ovelhas” (ver João 10:11–15).

Muitas pessoas nos dias atuais pensam no casamento como um acordo informal entre dois mercenários. Quando um mercenário se sente ameaçado por algum lobo de problemas, simplesmente foge. Por que um mero mercenário arriscaria o conforto ou a conveniência, e até mesmo a vida?

Mas quando oferecemos em nosso casamento um coração quebrantado e um espírito contrito, à semelhança do Bom Pastor, nós prometemos dar a vida pela ovelha de nosso convênio, um dia ou até uma hora por vez. Esse processo nos convida a tomarmos abnegadamente sobre nós tanto as aflições quanto as alegrias de nosso cônjuge e nossos filhos, imitando em nossa limitação o modo como o Salvador toma sobre Si nossas aflições.

“Aflige-te com todas as suas aflições” (D&C 30:6), disse o Senhor a Peter Whitmer sobre seu companheiro missionário Oliver Cowdery. Isaías fez eco a essa frase ao descrever Cristo e aqueles que Ele redimiria: “Em toda a angústia deles ele foi angustiado, e (...) os conduziu todos os dias da antiguidade” (Isaías 63:9; ver também D&C 133:53).



Um oficiante do templo cuja esposa falecera depois de sofrer de uma doença debilitante por vários anos me disse: “Achei que sabia o que era o amor — tínhamos sido abençoados por mais de 50 anos juntos. Mas somente ao tentar cuidar dela nestes últimos poucos anos foi que descobri o que realmente é o amor”.

Ao compartilhar as aflições da esposa, aquele homem descobriu profundas fontes de compaixão em seu coração que um mercenário jamais conhecerá. O acúmulo dessas descobertas produz o processo santificador de tornarmos semelhantes ao Bom Pastor — vivendo e doando-nos como Ele faz. Não é por coincidência que esse tipo de vida fortalece de modo insubstituível os interesses sociais de nossa cultura.

O Casamento e a Autêntica Alegria

Um amigo me perguntou recentemente: “Quão perto da perfeição devemos viver para receber as promessas exaltadas do selamento no templo?” O marido e a mulher se conhecem tão bem, especialmente aqueles que procuram bênçãos eternas, que em alguns dias eles podem honestamente se perguntar se estão vivendo próximos o suficiente da perfeição — ou se o cônjuge está.

Gosto imensamente da resposta dada nas palavras de despedida de Morôni: “Se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, *então* sua graça vos será suficiente (...) [para que possais]

ser [aperfeiçoados] em Cristo” (Morôni 10:32; grifo do autor). Um modo de livrar-nos da *iniquidade* é manter-nos próximos do templo, porque em suas ordenanças “manifesta-se o poder da *divindade*” (D&C 84:20; grifo do autor). Além disso, amar “a Deus com todo o [nosso] poder” significa amar até o limite de nossa exclusiva capacidade individual, e não até o limite de alguma escala de perfeição abstrata e inatingível.

Quando nos negamos à iniquidade e sinceramente amamos a Deus do modo mais pleno que podemos, a graça aperfeiçoadora de Cristo pode completar o processo de tornar-nos inteiros. Uma carta da Primeira Presidência escrita em 1902 indica como seria o sacrifício pleno de Cristo combinado a nosso próprio sacrifício pleno: “Depois de atingirem o estado aperfeiçoado de vida as pessoas não terão outro desejo senão o de viver em harmonia com [a retidão], inclusive aquela que os uniu como marido e mulher. (...) Aqueles que alcançam a primeira ressurreição, ou a ressurreição celestial, devem obrigatoriamente ser puros e santos, e serão perfeitos em corpo também. (...) Todos os homens e mulheres que alcançarem essa infável condição de vida serão tão belos quanto os anjos que rodeiam o trono de Deus; (...) porque as fraquezas da carne terão sido então vencidas e esquecidas; e ambos [estarão] em harmonia com a lei que os uniu”.⁶

Uma mulher que conheço casou-se há 50 anos no templo. Depois que ela e o marido tiveram vários filhos, a vida conturbada que ele levava resultou em divórcio e na excomunhão dele da Igreja. Então ela própria desistiu de ser membro da Igreja e escolheu alguns caminhos espinhosos. Tempos depois, seu antigo marido faleceu. Eu a conheci quando sua filha a levou para minha sala para saber se a mãe poderia um dia voltar ao templo.

**O padrão eterno do templo pode
ajudar-nos a vencer o caos moderno.**

Depois de uma serena conversa sobre como podemos aprender com as experiências sem ser condenados por elas, falamos sobre o processo do arrependimento, do rebatismo e da restauração das bênçãos do templo. Depois, eu disse a ela que a ordenança de restauração também restauraria seu selamento no templo. Será que ela estaria pronta para isso?

A filha falou primeiro. “Tenho distúrbio bipolar”, disse ela. “Meu filho é bipolar. Hoje se sabe muito mais sobre esse distúrbio do que antigamente, e tomamos medicamentos que nos ajudam. Relembrando o que aconteceu, creio que meu pai era bipolar, e que isso deve ter influenciado muitas das coisas difíceis de nossa vida em família. Não o julgo agora.”

A mãe respondeu com brandura: “Se eu realmente puder voltar ao templo um dia, estarei pronta para que meu selamento seja restaurado”.

Ao vê-los caminharem pelo corredor, dei-me conta de que o templo e o poder de selamento de Elias são fontes de reconciliação, voltando não apenas o coração dos filhos e dos pais uns aos outros, mas também o coração de maridos e esposas. Mais tarde, recebi a mensagem de que a mãe tinha sido rebatizada.

Presto testemunho de que a ordem do casamento que Deus concedeu a Adão e Eva vale tudo o que for preciso para encontrá-la, edificá-la e mantê-la em nossa vida. Também testifico que o marido e a mulher que tentarem viver como o Bom Pastor descobrirão e proporcionarão um ao outro uma vida mais abundante de autêntica alegria. ■

Extraído do discurso “Marriage, Family Law and the Temple”, proferido no serão anual da Sociedade J. Reuben Clark, em Salt Lake City, em 31 de janeiro de 2014.

NOTAS

1. Hugh Nibley, *Eloquent Witness: Nibley on Himself, Others, and the Temple*, em *The Collected Works of Hugh Nibley*, 19 vols., 2008, vol. 17, pp. 312, 313; ver também *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols., 1992, “Meanings and Functions of Temples”, vol. 4, pp. 1458–1459.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 647.
4. “E achava-se reunido (...) um grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade; e que ofereceram sacrifício à semelhança do grande sacrifício do Filho de Deus e sofreram tribulações em nome de seu Redentor” (Doutrina e Convênios 138:12–13).
5. Neal A. Maxwell, “Negai-vos a Toda Iniquidade”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 73; grifo do autor.
6. Carta de Joseph F. Smith, John R. Winder e Anthon H. Lund a Christine Eggleston, 28 de janeiro de 1902, Biblioteca de História da Igreja SUD.



Manuais da Igreja

— A ORDEM ESCRITA DAS COISAS

Ao seguirmos os manuais e ao utilizarmos a sabedoria conjunta que oferecem, o Senhor vai ajudar-nos e as pessoas a quem servimos a tornar-nos “perfeitos nele”.

Após retornar da missão, estando muito atarefado com uma jovem família e minha própria empresa, fui chamado para ser o presidente de um ramo de tamanho razoável, com muitos membros fiéis e experientes. Por acaso me senti preparado, treinado e instruído para começar a servir? Não! Eu tinha bons conselheiros com quem discutia as questões. Mas será que a ajuda deles era suficiente? Não!

O Senhor espera que “todo homem aprenda seu dever” (D&C 107:99), e “[entesoure] (...) [na] mente as palavras de [Deus]” (D&C 84:85). Então, Ele espera que confiemos na inspiração do Espírito Santo — aquele dom especial dado a todos os membros com a promessa de orientação e revelação contínuas.

Relembrando aquele chamado e outros que tive, dou-me conta de que, além do Espírito Santo e das escrituras, o que realmente me ajudou foram os manuais da Igreja! Eles eram um tesouro de informações — eram como um guia para meu aprendizado inicial e uma valiosa fonte de referência ao longo do caminho.

Por Que Precisamos dos Manuais da Igreja?

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Embora os manuais não tenham o mesmo status das escrituras, eles representam as mais atuais interpretações e orientações referentes a procedimentos dadas pelas mais elevadas autoridades da Igreja”.¹ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescentou que essas autoridades — a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze

Relembrando aquele chamado e outros que tive, dou-me conta de que, além do Espírito Santo e das escrituras, o que realmente me ajudou foram os manuais da Igreja!



**Élder
Per G. Malm**
Dos Setenta



SEGURANÇA NOS MANUAIS

“Quer você tenha sido membro da Igreja a vida inteira ou seja um membro relativamente novo, consulte os manuais sempre que não tiver certeza a respeito de uma norma ou procedimento. Pode ser que você ache que saiba como lidar com a situação, quando, na verdade, esteja enganado. Há segurança nos manuais.”

Presidente Thomas S. Monson, “Considerações Iniciais”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*.

Apóstolos — são homens que têm “maturidade e experiência, além de extensa preparação”.²

Assim, os manuais da Igreja retratam a sabedoria conjunta — decorrente da experiência comprovada e testada — de profetas e apóstolos. Essa sabedoria nos ensina a melhor maneira de alcançar bons resultados no cumprimento da missão da Igreja ao longo do tempo. O Senhor aconselhou: “Buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria” (D&C 88:118; 109:7). Sem dúvida, a sabedoria contida nos manuais os incluem entre os “melhores livros”.

Os Manuais Nos Ajudam a Manter as Normas, os Procedimentos e os Programas

O Presidente Thomas S. Monson declarou que, sem os manuais, “seria quase impossível manter a integridade das normas, dos procedimentos e dos programas da Igreja”. Ele acrescentou: “Ao longo dos anos, tivemos de corrigir muitas tentativas de líderes bem-intencionados que se propuseram a alterar

alguns programas da Igreja”.

O Presidente Monson disse que, quando os líderes não seguem corretamente os procedimentos, “a Primeira Presidência precisa ratificar a ação ou fazer com que seja refeita”. Em outras palavras, se ignorarmos os manuais, podemos acabar aumentando o fardo de trabalho da Primeira Presidência.

Ele disse: “Em quase todos os casos, se os líderes tivessem apenas lido, compreendido e seguido os manuais, esses problemas não teriam acontecido. (...) Há segurança nos manuais”.³

O Presidente Monson acrescentou que, seja qual for nosso chamado, os manuais contêm um tesouro de informações e orientação que nos ajuda a ministrar eficazmente, a entender o devido funcionamento da Igreja, a aprender e cumprir nossos deveres (ver D&C 107:99) e a preparar-nos para futuros cargos de liderança.

Os Manuais Ensinam o Que É Essencial

Os manuais ensinam que, embora “os pais [tenham] a vital responsabilidade de ajudar os filhos a prepararem-se para retornar ao Pai Celestial”, “a Igreja [do Salvador] proporciona a organização e os meios para que o evangelho de Jesus Cristo seja ensinado a todos os filhos de Deus”. Os manuais também ensinam que a Igreja “provê a autoridade do sacerdócio para ministrar as ordenanças de salvação e exaltação a todos os que forem dignos e estiverem dispostos a aceitá-las”.⁴

A estrutura doutrinária para a administração da Igreja se encontra nos três primeiros capítulos do *Manual 2: Administração da Igreja*:

1. A Família e a Igreja no Plano de Deus
2. Princípios do Sacerdócio
3. Liderança na Igreja de Jesus Cristo

Devemos estudar cuidadosamente esses três capítulos. Eles nos lembram que a Igreja “foi organizada por Deus para auxiliar em

Sua obra de levar a salvação e exaltação a Seus filhos”.⁵ Ela faz isso por meio de atividades, oportunidades e programas para servir, abençoar e proporcionar crescimento pessoal, concentrando-se nas responsabilidades designadas por Deus que apoiam e fortalecem as pessoas e as famílias.

Essas responsabilidades incluem “ajudar os membros a viver o evangelho de Jesus Cristo, coligar Israel por meio do trabalho missionário, cuidar dos pobres e necessitados e possibilitar a salvação dos mortos por meio da edificação de templos e da realização de ordenanças vicárias”.⁶

Ao entendermos essa estrutura doutrinária, o propósito e o papel de todos os chamados da Igreja se tornam claros: “Os líderes e professores do sacerdócio e das auxiliares se esforçam para ensinar as pessoas a tornarem-se verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo”. Além disso, “as organizações e os programas da Igreja existem para abençoar as pessoas e as famílias, e não são um fim em si mesmos”.⁷

Os manuais se baseiam doutrinariamente nas escrituras, inclusive na admoestação que o Salvador fez a Pedro: “Quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32).

Os Manuais Facilitam a Revelação

Ao ajudar um membro menos ativo a retornar à Igreja, o bispo daquele membro analisou o capítulo sobre as ações disciplinares da Igreja no *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*. Então, depois de conversar com sua presidência de estaca, o bispo decidiu realizar um conselho disciplinar.

“Reunimo-nos previamente como bispado e estudamos o manual para lembrar os procedimentos adequados e identificar os pontos que seriam relevantes para o caso em questão”, disse o bispo. “Sentimos fortemente o Espírito do Senhor auxiliar-nos ao conversarmos com o membro.”

Os manuais se baseiam doutrinariamente nas escrituras, incluindo a admoestação que o Salvador fez a Pedro: “Quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32).

Mais tarde, depois de o bispado ter orado pedindo a ajuda do Senhor, um dos conselheiros sentiu que deveriam ler novamente em voz alta os trechos relevantes do *Manual 1*. Quando terminaram, o bispo perguntou a cada conselheiro qual seria sua recomendação.

“Bispo, pode ser que fique surpreso, mas foi isto que senti”, disse o primeiro conselheiro ao expressar sua recomendação. O segundo conselheiro sentiu o mesmo, e o bispo também.

“A leitura do manual uns para os outros permitiu que o Espírito nos iluminasse a mente”, lembrou o bispo. “Ficou mais claro como os princípios se relacionavam àquela situação, e cada um de nós foi guiado para a mesma resposta. Estávamos bem preparados para dar o conselho adequado para ajudar nosso querido irmão a voltar a Cristo.”

Assim como aquele bispado descobriu, as instruções encontradas nos manuais da Igreja “podem facilitar a revelação *se forem usadas para obter a compreensão*



Ao seguirmos os manuais e utilizarmos a sabedoria conjunta que oferecem, o Senhor vai ajudar-nos e as pessoas a quem servimos a tornarmos “perfeitos nele” (Colossenses 2:10).

*de princípios, normas e procedimentos a serem aplicados enquanto se busca a orientação do Espírito”.*⁸

Os Manuais Nos Ajudam a Abençoar as Pessoas a Quem Servimos

Ao lermos, entendermos e seguirmos os manuais, eles se tornam uma bênção para as pessoas a quem servimos.⁹ Uma mudança de norma destacada no *Manual 2*, por exemplo, ajudou um bispo a abençoar e a fortalecer um pai que achava que não poderia ordenar seu filho de 12 anos ao Sacerdócio Aarônico.

O capítulo 20 declara: “Os bispos e presidentes de estaca podem usar de discernimento e permitir que portadores do sacerdócio que não são plenamente dignos

de ter uma recomendação para o templo realizem algumas ordenanças e bênçãos ou participem delas”, inclusive batismos e ordenações ao Sacerdócio Aarônico.¹⁰ Sem uma recomendação para o templo, aquele pai achava que não poderia ordenar o filho. Mas seu bispo, “conforme [guiado] pelo Espírito”,¹¹ concedeu a permissão após uma entrevista.

“Aquele foi um ponto decisivo na vida dele”, comentou o bispo atual. “Isso fez parte do processo pelo qual ele se tornou digno de entrar no templo, de ser selado à esposa no templo e de os filhos serem selados a ele”.

Flexibilidade e Adaptação — Dentro dos Devidos Limites

A uniformidade nos princípios, nas normas e nos procedimentos da Igreja “trará a influência do Espírito Santo à vida dos líderes e membros”, disse o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos.¹²

Mas numa Igreja mundial em que os membros se deparam com diversas situações políticas, sociais e econômicas, alguns ramos e algumas alas podem carecer de membros, liderança e recursos para executar o programa completo da Igreja. Outras unidades podem se deparar com questões relacionadas à segurança, ao transporte, às comunicações e às situações econômicas familiares.

O capítulo 17 do *Manual 2* esclarece “onde a uniformidade é obrigatória” e quais são as “circunstâncias que podem permitir adaptações locais” no quadro de chamados, nos programas das auxiliares e no formato e na frequência das reuniões e atividades de liderança. Evidentemente, as



adaptações devem ser feitas somente depois que os líderes buscarem a orientação do Espírito Santo.¹³

Ao fazerem isso, “todas as unidades da Igreja, a despeito de seu tamanho ou de suas circunstâncias, podem viver a mesma abundância do Espírito do Senhor”.¹⁴

A Ordem Escrita das Coisas

Os manuais nos fornecem o que poderia ser chamado de “a ordem escrita das coisas”.

O *Manual 1*, que está disponível para os bispos e presidentes da estaca, descreve “as responsabilidades gerais dos presidentes de estaca e dos bispos” e fornece “informações detalhadas sobre normas e procedimentos”¹⁵ referentes ao templo, ao casamento, aos missionários de serviço, ao bem-estar, às ações disciplinares e às finanças da Igreja.

O *Manual 2*, disponível (inclusive no site LDS.org) a todos os líderes da Igreja, reduz a complexidade dos programas da Igreja, permitindo, conforme mencionado anteriormente, que haja flexibilidade e algumas adaptações locais. Trata-se de “um guia para os membros do conselho da ala e da estaca”¹⁶ e suas auxiliares na administração da Igreja e de sua obra de salvação.

A sabedoria conjunta encontrada nos manuais está organizada de modo a possibilitar fácil acesso e a ser utilizada de modo a criar a verdadeira cultura de serviço que deve existir em todas as alas e estacas da Igreja do Salvador. Mas, para ter acesso a essa sabedoria, precisamos estudar os manuais, aprender com eles, incorporar seus princípios e colocá-los em prática! O resultado será luz, entendimento e a bênção a longo prazo de descobrir o melhor modo de servir nossos irmãos e irmãs.

Em relação a nosso serviço na Igreja, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, comentou: “Ao estendermos nossas mãos e o nosso coração com amor cristão, na direção de outras pessoas, algo maravilhoso acontecerá a nós. Nosso próprio espírito fica curado, mais refinado e mais forte. Ficamos mais alegres, mais calmos e mais receptivos aos sussurros do Espírito Santo”.¹⁷

Os Manuais Nos Ajudam a Ver o Quadro Completo

Na conferência geral de abril de 2015, o Élder Rafael E. Pino, dos Setenta, contou a história de como um de seus

filhos ficou frustrado ao montar um quebra-cabeça. “Por fim, [ele] aprendeu a montar o quebra-cabeças”, lembrou o Élder Pino, “quando entendeu que cada pecinha tinha seu lugar na imagem final”.¹⁸

Seja em que cargo for que sirvamos na Igreja, os manuais, tal como a gravura da caixa de um quebra-cabeça, dão-nos uma visão — a imagem final. Essa imagem vai guiar-nos e dar-nos maior entendimento do que o Senhor deseja que realizemos a serviço Dele. Ao seguirmos os manuais e utilizarmos a sabedoria conjunta que oferecem, o Senhor vai ajudar-nos e as pessoas a quem servimos a tornar-nos “perfeitos nele” (Colossenses 2:10).

Os manuais continuarão a ser uma parte importante da administração da Igreja, abençoando seus membros e líderes, independentemente de mudanças futuras no formato e conteúdo. Como declarou o Presidente Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, os manuais se tornarão “um tesouro para vocês se os [usarmos] para ajudar as pessoas a escolher o caminho para a vida eterna. Esse é o objetivo [deles]”.¹⁹ ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Visão Geral dos Novos Manuais”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*, 2010, <https://www.LDS.org/broadcasts/article/worldwide-leadership-training/2010/11/overview-of-the-new-handbooks?lang=por>.
2. Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 75.
3. Presidente Thomas S. Monson, “Considerações Iniciais”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.5.
5. *Manual 2*, 2.2.
6. *Manual 2*, 2.2.
7. *Manual 2*, 1.2.2, 1.4.
8. *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, p. v; *Manual 2: Administração da Igreja*, p. v; grifo do autor.
9. Ver Thomas S. Monson, “Considerações Iniciais”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2010*.
10. *Manual 2*, 20.1.2.
11. *Manual 2*, 20.1.2.
12. Quentin L. Cook, “Princípios Seleccionados dos Novos Manuais”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança 2010*.
13. Ver *Manual 2*, 17.1, 17.2.
14. *Manual 2*, 17.
15. *Manual 1*, p. v.
16. *Manual 2*, p. v.
17. Dieter F. Uchtdorf, “Vós Sois Minhas Mãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 75.
18. Ver Rafael E. Pino, “A Perspectiva Eterna do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 117–118.
19. Henry B. Eyring, “Mensagem da Primeira Presidência: Manuais, Revelações e Tesouros”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de 2011*, www.LDS.org/broadcasts/article/print/worldwide-leadership-training/2011/02/first-presidency-message-handbooks-revelations-and-treasures?lang=eng.

NUNCA SOZINHOS

Norman C. Hill

Presidente, Missão Gana Acra Oeste (2013 até o momento)
e Missão Serra Leoa Freetown (2014 a 2015)

Como a Igreja sobreviveria se seu país, ainda se recobrando da guerra civil, fosse infectado por um vírus mortal e depois ficasse isolado das outras nações devido a essa doença? O que você faria se os missionários, exceto os locais, fossem retirados, não apenas uma, mas repetidas vezes?

Se você morasse na nação de Serra Leoa, na África Ocidental, confiaria no Senhor e veria a Igreja crescer mesmo assim. Veria os líderes locais magnificarem seus chamados. Veria os membros fortalecendo uns aos outros, o trabalho missionário continuando e a fé vencendo o medo.

Crescimento Contínuo

Apesar da guerra civil entre 1991 e 2002, Serra Leoa tem tido um crescimento contínuo no número de membros. Os missionários de tempo integral chegaram pela primeira vez a esse país subsaariano em maio de 1988. Dois anos depois, foi criado um distrito. Em várias ocasiões na década de 1990, os missionários foram retirados devido à guerra, mas os membros locais mantiveram a Igreja em funcionamento e crescendo. Em 2007, foi criada a Missão Serra Leoa Freetown, que incluía a Libéria. Em dezembro de 2012, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou uma estaca em Freetown, a capital de Serra Leoa. Foi a estaca de número 3.000 da Igreja.

Combate ao Ebola

Então veio o Ebola. A epidemia de febre hemorrágica causada pelo vírus teve início na Guiné, em março de 2014. Entrou em Serra Leoa em maio e disseminou-se rapidamente. Os missionários de tempo integral foram redesignados, e foi pedido ao presidente da missão de Gana que também servisse como presidente de missão de Serra Leoa — permanecendo em Acra.

“Quando os missionários foram embora, preocupamo-nos achando que ficaríamos abandonados”, conta o presidente do Distrito Kenema, Jonathan Cobinah. “Contudo, naquela mesma semana recebemos uma carta da Presidência da Área da África Ocidental, reassegurando-nos de que não seria assim.” Desde aquela ocasião, os 13 mil membros de Serra Leoa receberam apoio da área, e quando as organizações internacionais se mobilizaram para oferecer ajuda, os Serviços de Bem-Estar da Igreja em situações de emergência trabalharam em parceria com várias organizações internacionais para atender às necessidades da comunidade. (Ver inserção ao lado.)

“Em poucos dias, tivemos uma videoconferência com o novo presidente de missão designado”, conta o Presidente Cobinah. “Ele nos disse que as reuniões e as atividades da Igreja exigiriam cautela para evitar o contágio da doença, mas que nos outros aspectos continuaríamos exatamente como tínhamos feito no passado.”

EM SERRA LEOA

Apesar de enfermidades, do isolamento e de duradouras repercussões da guerra, os santos dos últimos dias dessa nação africana sabem que o Pai Celestial Se lembra deles.



Os santos dos últimos dias permaneceram fiéis no estudo e na proclamação do evangelho, realizando reuniões em casa quando necessário para evitar a disseminação do Ebola. À direita: Produtos de limpeza, fornecidos em baldes de plástico, ajudaram a combater a disseminação do vírus mortal.





TRABALHO CONJUNTO

Além de oferecer auxílio oportuno aos membros, a Igreja se empenhou em combater o Ebola em muitas comunidades nas quais não havia santos dos últimos dias. Por meio de sua organização humanitária, a Igreja fez parceria com vários grupos para oferecer auxílio por meio de sete projetos comunitários.

Graças a esse trabalho conjunto, as comunidades severamente atingidas pelo Ebola na Libéria, em Serra Leoa e em Mali receberam alimentos, roupa de cama, produtos e orientações de higiene, suprimentos médicos e de limpeza, e roupas protetoras para os que trabalham com os portadores do vírus Ebola.

Para evitar maior disseminação da doença, em setembro de 2014, o presidente de Serra Leoa anunciou o isolamento da nação, com início em poucos dias. Durante o isolamento, todos os cidadãos deveriam permanecer dentro de casa. A maioria das pessoas teria que se virar com o alimento disponível em casa.

Bem a Tempo

Felizmente, poucas semanas antes de o isolamento ser anunciado, a Área África Ocidental havia começado a trabalhar com a sede da Igreja para autorizar a entrega de material de limpeza para todas as 7.800 famílias de santos dos últimos dias de Serra Leoa e fornecer um saco de arroz de 50 quilos e vários litros de óleo de cozinha para mais de 2.500 famílias SUD, de acordo com as necessidades. Mesmo sem saber do isolamento iminente, os líderes locais da Igreja se apressaram em entregar esses suprimentos.

“É difícil explicar o sentimento de urgência que tivemos naquela ocasião”, lembrou Sahr Doe, assistente especial do presidente de missão. “No fim de semana em que a distribuição de mantimentos foi aprovada, ficamos sabendo que determinada área poderia ser colocada em quarentena. Isso dificultaria muito a entrega de suprimentos, por isso trabalhamos o dia inteiro carregando caminhões e enviando-os aos ramos do país inteiro. Em uma cidade, os suprimentos chegaram poucas horas antes de serem impostas as restrições de acesso. Em todo o país, pudemos entregar os donativos pouco antes do isolamento. Foi uma bênção para todos nós, e um milagre moderno.”

O surto de Ebola também causou desemprego generalizado. “Eu estava quase sem esperanças”, disse a irmã Sai Kamaia, do Ramo Allentown, mãe de três filhos que se sustenta com a venda de pequenos artigos. “Todo o meu dinheiro acabou em setembro, mesmo antes do isolamento.

As pessoas tinham medo de fazer compras. Eu não sabia o que fazer.” Como outras pessoas, ela verteu lágrimas de alegria quando recebeu os suprimentos da Igreja.

“Sendo viúva e chefe da família, senti-me muito bem ao ver que a Igreja pôde nos ajudar”, conta a irmã Mary Margay, do Ramo Kissy II. “Estávamos nos perguntando onde ficaríamos durante o isolamento. Enchemo-nos de alegria por podermos ficar em casa tendo o que comer.”

Tal como os membros da Igreja do mundo inteiro, os santos de Serra Leoa se esforçam para ser autossuficientes. Mas, nesse período inesperado de necessidade, os suprimentos chegaram bem a tempo para muitos que não tinham a quem recorrer. “Essas intervenções oportunas ajudaram os santos daqui a saber que jamais ficarão desamparados”, disse Mariatu Browne, diretor de assuntos públicos do país. Durante a quarentena, os santos dos últimos dias dividiram suas provisões com os vizinhos, abençoando muitos que de outra forma teriam muito pouco ou nada.

Nas Mãos do Senhor

Infelizmente, o combate à fome não era a única preocupação. Alguns santos dos últimos dias contraíram a doença. Simon Kamara, do Ramo Teko Road, que era membro da Igreja havia apenas um ano, viu a mulher e o filho morrerem de Ebola. Depois, ele também foi infectado.

“Minha vida está nas mãos do Senhor”, disse ele enquanto estava em um centro de tratamento. “Como todo pai, quero o melhor para meus filhos. Mas, agora que encontrei o evangelho e conheci o Plano de Salvação, tenho grande esperança para mim mesmo e para minha família, aconteça o que acontecer.” Apesar dos sinais iniciais de recuperação, o irmão Kamara faleceu. Seus filhos sobreviventes sentem muita saudade dos pais, embora estejam sob os cuidados de membros e amigos e passando bem.



À esquerda: Arroz, óleo e material de limpeza chegaram bem a tempo para muitos que não tinham a quem recorrer. Durante a quarentena, os santos dos últimos dias dividiram suas provisões com os vizinhos, abençoando muitos que de outra forma teriam muito pouco ou nada. Acima: Batismos no Ramo Naije Town.

Um Milagre Pessoal

A irmã Haju Julloh, do Ramo Waterloo, é enfermeira. Ao cuidar dos enfermos, ela era exposta diariamente ao vírus. À medida que os pacientes aumentaram, os trajes de proteção do hospital em que ela trabalhava às vezes não eram bem lavados e limpos. Pouco depois de filiar-se à Igreja, em agosto de 2014, a irmã Julloh apresentou resultado positivo para Ebola e ficou de quarentena em casa.

“Eu não podia frequentar a Igreja, por isso os membros do ramo me ligavam e me encorajavam”, lembra ela. “Confinada a meu quarto, decidi concentrar-me no estudo do Livro de Mórmon. Li sobre muitas experiências pessoais, inclusive milagres que aconteceram para pessoas comuns como eu. Eu queria um milagre, mas não sabia sequer se deveria pedir. Continuei lendo e conversando com amigos pelo telefone sobre as coisas que estava lendo. Após passar algumas semanas em casa, fiz novos exames para o vírus e os resultados vieram negativos. Tive que permanecer em quarentena por mais uma semana, depois fiz novos exames. Novamente, os resultados foram negativos. Assim, foi-me permitido sair de casa e frequentar a Igreja, e também voltar ao trabalho. Foi um milagre para mim.”

Acelerar o Trabalho

Nos momentos difíceis, o trabalho missionário deve prosseguir? Os santos de Serra Leoa têm uma tradição. Continuam a compartilhar o evangelho não importa o que aconteça.

“Em vez de remoer nosso fardo ou manter-nos estagnados, fomos encorajados a reunir os santos chamando missionários de ramo para substituir os missionários de tempo integral”, explicou o Presidente Bai Seasy, do Distrito Kossoh Town. “Não tínhamos tempo para sentir pena de

nós mesmos. Tínhamos o trabalho de salvação para realizar. Formamos duplas de ex-missionários e missionários em perspectiva e os organizamos em zonas.”

“Cada líder de missão de ramo estava autorizado a ter um cartão telefônico para fins de proselitismo. Eles deviam prestar contas de seu uso, mas isso ajudou os missionários de ramo a manter contato com os novos pesquisadores e os recém-conversos, e isso fez uma enorme diferença”, disse Brian Robbin-Taylor, outro assistente especial do presidente de missão.

“Realizamos ‘lições pelo telefone’ com os pesquisadores e recém-conversos”, prosseguiu ele. “Isso complementava as lições missionárias semanais realizadas na Igreja. Adaptamo-nos às necessidades dos membros e pesquisadores que de outra forma poderiam ficar sem contato algum devido às restrições de quarentena ou ao medo de pegar a doença.”

Atualmente o número de batismos de conversos em Serra Leoa está apenas ligeiramente menor do que quando os missionários de tempo integral estavam ali, muitos membros menos ativos voltaram à atividade, e o crescimento da Igreja é contínuo.

Grande Motivo para Esperança

Durante o surto, o desemprego ultrapassou os 60%. As colheitas não puderam ser levadas ao mercado devido às restrições de quarentena. Muitos entes queridos pereceram. Sem dúvida, existem muitos outros desafios à frente em Serra Leoa.

Contudo, apesar desses problemas, os santos são fiéis e a Igreja está crescendo. Como disse Mariatu Browne: “Sabemos que o Pai Celestial Se lembra de nós. E quando o Senhor está conosco, a Igreja nos apoia e trabalhamos juntos lado a lado, há grande motivo para esperança. Como santos, em Serra Leoa, nunca estamos sozinhos”. ■

RETIDOS EM LIMON

Numa viagem para visitar parentes nas férias de verão, nosso velho furgão de 12 anos e muitos quilômetros rodados quebrou e tivemos que parar. Não podíamos prosseguir. Felizmente estávamos a uns 8 quilômetros da pequena cidade de Limon, Colorado, EUA.

O mecânico local nos deu más notícias. A transmissão do carro precisava ser substituída, e teríamos que esperar pelo menos cinco dias para que as peças chegassem. Estávamos com pouco dinheiro, mas tínhamos nossa barraca e alguns materiais de acampamento, por isso optamos por ficar na área de camping local.

A centenas de quilômetros da família e dos amigos, ficamos pensando em como chegar a um mercado para comprar os alimentos necessários para sobrevivermos. Decidimos procurar o presidente de ramo local, na esperança de encontrar algum meio de transporte. Telefonamos para o

Presidente Dawson e, em meia hora, recebemos duas ligações de irmãs da Sociedade de Socorro do pequeno ramo. Com alegria descobrimos que uma das famílias morava a um quarteirão da área de camping. Eles foram encontrar-se conosco poucas horas depois de nosso telefonema.

Durante a semana seguinte, recebemos imenso amor e carinho daquele pequeno ramo das planícies do Colorado, sempre varridas por ventos. A família que morava ali perto nos convidou para jantar em sua casa naquele primeiro dia, e desfrutamos uma noite excelente, conversando com os pais, enquanto nossos filhos brincavam com a filha deles. Na manhã seguinte, pegamos carona com outro membro para comprar alimentos e produtos para nossa estada.

Não podíamos prosseguir. Felizmente estávamos a uns 8 quilômetros da pequena cidade de Limon, Colorado.

A generosidade dos membros do ramo continuou bem além de nosso pedido de ajuda inicial. Eles nos levaram para a igreja no domingo. Ajudaram-nos a ter boas lembranças no museu histórico ferroviário da cidade. Nossos filhos se abrigaram na casa deles durante uma chuva de granizo passageira. Um dos membros até empregou meu marido por alguns dias para ajudar-nos a pagar o conserto do carro.

Todas as noites, os membros do pequeno ramo nos convidavam para jantar e entretinham nossos filhos na casa deles. Quase no final de nossa estada, outra família nos levou para sua fazenda, onde nossos filhos aprenderam a cavalgar.

Quando deixamos Limon, uma semana depois, partimos com orações de agradecimento por um novo grupo de queridos amigos que nos acolheu e fez com que nos sentíssemos em casa em Limon. ■

Christina Wadley, Missouri, EUA



O QUE EU PRECISAVA APRENDER

Depois de meu primeiro ano na universidade, iniciei um projeto para entender melhor a Bíblia. Decidi estudar os ensinamentos de alguns grupos religiosos que eu ouvira dizer que não eram cristãos e depois compará-los com os ensinamentos da Bíblia.

No início do semestre seguinte, comecei a estudar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Uma de minhas disciplinas exigia trabalho de laboratório com um parceiro, e orei por alguém com quem eu pudesse aprender o que precisava aprender.

Escolhi um assento no laboratório e logo um aluno se aproximou e perguntou se eu já tinha parceiro. Apresentou-se dizendo chamar-se Lincoln. Não me lembrava de tê-lo visto na faculdade no ano anterior e perguntei se ele tinha sido transferido.

“Na verdade”, respondeu, “acabei de retornar depois de servir como

missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Contei a Lincoln que tinha começado a estudar a igreja dele e tinha algumas perguntas. Com alegria, concordou em responder a elas.

Nos três meses seguintes, fiz perguntas sobre o Livro de Mórmon, templos, profetas atuais e revelação moderna. Embora tivesse aprendido muito naquele período, ainda achava que os mórmons não eram cristãos.

Num fim de semana, nossa faculdade perdeu um grande jogo. Alguns professores do laboratório discutiram acaloradamente a derrota, usando repetidas vezes o nome do Senhor em vão. Lincoln foi falar com os professores e pediu educadamente que parassem de falar o nome de Jesus Cristo daquela forma.

“Isso o incomoda mesmo?” perguntaram com certa dúvida.

“Incomoda sim”, respondeu Lincoln. “Jesus Cristo é meu melhor amigo.”

Naquele momento, minha pesquisa da Igreja passou de um exercício intelectual para uma questão de fé. Se aquela religião produzia homens como aquele, ela era cristã em tudo o que mais importava.

Quando Lincoln e eu saímos do laboratório naquela noite, perguntei se poderia ir à igreja com ele um dia. Depois de ir à igreja, perguntei se poderia obter um exemplar do Livro de Mórmon e se poderia falar com os missionários.

Por dois anos, pesquisei a Igreja e convivi com seus membros. Vi um padrão consistente de homens e mulheres sinceros que se esforçavam diligentemente para ser discípulos do Mestre. Em diversas ocasiões, o Espírito Santo me confirmou que Jesus Cristo, a quem eu sempre procurara servir da melhor forma possível, realmente tinha restaurado Sua Igreja em nossos dias. Ela era supervisionada por profetas e apóstolos e dirigida diretamente por Ele.

Fui batizado e desfruto há mais de uma década bênçãos advindas do evangelho restaurado e de seus ensinamentos. Sinto-me imensamente grato ao Pai Celestial por ter respondido a minha oração para encontrar um parceiro de laboratório que me ajudasse a aprender o que eu precisava aprender. ■

Michael Hendricks, Wyoming, EUA





Eu não tinha santificado o Dia do Senhor naquele domingo de Páscoa e tropecei numa moita de ervas daninhas para me lembrar de que não o tinha feito.

PLANTIO NO DOMINGO

Há alguns anos, pouco antes do fim de semana de Páscoa, choveu a semana inteira. Eu estivera em Benin, África Ocidental, mas estava indo para casa para passar a Páscoa em Togo. Não choveu no sábado, no dia em que cheguei, mas naquela noite começou a chover novamente.

Eu sabia que a Igreja começava às 9 horas da manhã do domingo, mas como havia chovido muito e eu acabara de chegar, decidi que era cedo demais para mim.

Pensei comigo: “Vou um pouco mais tarde à Igreja e chegarei lá às 10 horas”. Depois, fui ver meu irmão. “Em vez de ir à igreja às 9 horas”, propus, “vamos até aquele pedaço de terra ao lado de casa”.

Quando chegamos, notamos que

o solo estava bom e molhado de chuva. Pensei: “É domingo e vamos esperar até as 10 horas para ir à igreja. Por que não plantamos alguns feijões antes de irmos?”

Então meu irmão e eu semeamos um pedaço de terra de uns 6 m². Depois, fomos para a igreja, com uma hora de atraso. No dia seguinte, fomos para uma cidade vizinha onde eu tinha outro pedaço de terra. Plantamos milho e mais feijão.

Dois meses depois, quando voltei novamente para casa, fui verificar o pedacinho de terra ao lado de casa. Estava vazio exceto por uma pequena moita de ervas daninhas na qual tropecei ao caminhar pelo campo. “Ah, é”, disse para mim mesmo, “plantamos feijões aqui no domingo de Páscoa!”

De todas as sementes que plantamos, a única coisa que cresceu foi uma moita de ervas daninhas. Os feijões e o milho que plantamos no outro campo na segunda-feira depois da Páscoa, porém, cresceram muito bem. Desde aquele dia, tudo o que plantamos no pedaço de terra ao lado de casa cresceu normalmente.

Eu não tinha santificado o Dia do Senhor naquele domingo de Páscoa e tropecei numa moita de ervas daninhas para me lembrar de que não o tinha feito. Desde aquela época, tenho me lembrado de que não posso fazer tudo o que me der vontade no Dia do Senhor. Em vez disso, sempre me lembro de santificar o Dia do Senhor. ■

Desire Koami Gbedjangni,
Togo, África Ocidental

COMECEI A ORAR POR RUTH

Depois de me deparar com algumas obrigações financeiras inesperadas, sendo solteira, eu sabia que precisaria encontrar um segundo emprego. Pouco depois, Marty, uma irmã de minha ala, procurou-me e pediu minha ajuda. Ela e o marido iam para uma missão, por isso ela teria de largar seu emprego. Explicou que todo sábado ela ajudava uma senhora idosa, Ruth, que morava num asilo para deficientes. Marty ofereceu-me o emprego dela e me disse que Ruth me pagaria pelo trabalho.

Na segunda-feira seguinte, Marty e Ruth explicaram minhas tarefas, e comecei meu trabalho poucos dias

depois. Comecei juntando a roupa suja de Ruth e carregando-a para o andar de cima até a lavanderia. Pouco depois de começar, Ruth entrou correndo e gritou comigo. Disse-me que nunca devia lavar suas roupas sem antes lhe perguntar.

Eu estava apenas seguindo as instruções dela e de Marty. Frustrada e magoada, lutei para conter as lágrimas. Disse a mim mesma que não precisava de mais estresse ou problemas na vida. Eu teria ido embora naquele exato momento se não tivesse prometido a Marty que cuidaria de Ruth enquanto ela estivesse longe.

Semana após semana, Ruth gritou zangada comigo por tudo que eu fazia. Parecia que eu não conseguia agradar a ela, por mais que tentasse.

Comecei a orar para ter forças para suportar Ruth e suas palavras ásperas, mas nada mudou. Continuei ressentida por ter de ajudá-la.

Então, um dia, mudei minhas orações. Parei de orar por mim mesma e comecei a orar por Ruth. Pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a entender as necessidades dela e como poderia ajudá-la.

Daquele dia em diante, tudo mudou. Meu coração se abrandou, e meu amor por Ruth aumentou. Ruth mudou também. Ela se abriu e compartilhou sua vida, suas alegrias e suas tristezas comigo. Disse que sentia saudade de sua família. Contou-me as coisas maravilhosas que tinha feito no passado, mas que já não conseguia fazer. Disse que estava solitária e triste.

Comecei a ansiar por ver Ruth a cada semana, e ela ansiava por ver-me.

Essa experiência com Ruth ensinou-me uma lição valiosa. Quando servi de todo o coração, passei a entender o ensinamento do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) de que, “em meio ao milagre do serviço ao próximo, há a promessa feita por Jesus de que, ao perdermos a vida, vamos encontrar-nos” (“Small Acts of Service” [Pequenos Atos de Serviço], *Ensign*, dezembro de 1974, p. 2). ■

June Foss, Utah, EUA

Comecei juntando a roupa suja de Ruth e carregando-a para o andar de cima até a lavanderia. Pouco depois de começar, Ruth entrou correndo e gritou comigo.



Senti o Poder da Expição de Jesus Cristo Quando...

**Jovens adultos
compartilharam
suas experiências
ao aplicar a Expição
do Salvador.**

O SALVADOR ME AJUDOU NOS BONS E MAUS MOMENTOS

O dia de meu batismo foi como um sonho — eu estava muito feliz e ansiosa para começar a vida a partir de um novo início como uma pessoa perfeita. Contudo, logo briguei com meus irmãos poucas horas depois de ser batizada. Lembro-me do desânimo que senti por não demorar muito para estragar tudo depois de ser batizada e confirmada, mas também me lembro de que, quando me arrependi, senti-me completamente íntegra de novo. Assim aprendi desde muito jovem que a Expição de Jesus Cristo proporciona o tão necessário alívio do pecado.

Ao continuar a crescer em meu entendimento do evangelho, aprendi que a Expição não era apenas algo para ser usado quando eu pecava. A Expição podia fazer parte de minha vida nos momentos de provação, de alegria, de tristeza e sucesso. Quando tive dificuldades para me sentir aceita pelos colegas, orei ao Pai Celestial e fui confortada em saber que o Salvador tinha sofrido com esses mesmos sentimentos. Quando eu me saía bem em algo, minha alegria era ampliada quando eu pensava no regozijo do Salvador, porque Ele havia vivenciado aquelas mesmas emoções.

Abby McKeon, Utah, EUA



APRENDI A CONFIAR NO SENHOR

Por muitos anos, senti-me sozinho e abandonado. Debatia-me com desejos iníquos que me levaram ao pecado, o que por fim me fez entrar num ciclo de culpa e vergonha. Felizmente, um bispo amoroso me ensinou a respeito do papel da Expição do Salvador para cobrir fraquezas, dor e tristeza, assim como pecado. Meu bispo se alegrava quando eu progredia e me consolava quando eu tropeçava.

Aprendi que ter um conhecimento conceitual do Salvador não era suficiente — eu precisava orar ao Pai Celestial e me arrepender ativamente por meio da Expição de Jesus Cristo. Ao fazer isso, passei a ser mais obediente aos mandamentos de Deus e estar mais próximo do Salvador.

Embora ainda lute contra a tentação, aprendi que posso realmente confiar plenamente em meu Salvador e em Sua Expição. Enquanto eu estiver sobre a rocha do meu Salvador, minha fraqueza pode ser minha força. Posso dizer tal como Paulo: “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. (...) Porque quando estou fraco então sou forte” (II Coríntios 12:9–10).

Jacob H. Taylor, Idaho, EUA



VIVENCIEI UMA MUDANÇA NO CORAÇÃO

Quando cursava o Ensino Médio, meu coração estava bem longe do evangelho. No campo missionário, pouco a pouco aprendi o que era realmente uma missão e quis ter o poder e o progresso que ela poderia proporcionar em minha vida se eu fosse verdadeiramente digno. Por fim, a culpa e a tristeza das transgressões passadas se tornaram pesadas demais, e eu quis liberdade — quis ser limpo e um instrumento melhor nas mãos do Senhor. Depois de algumas conversas com meu presidente da missão, voltei para casa para ter um tempo para arrepender-me.

A volta para casa foi um dos momentos mais difíceis de minha vida. Comecei a ler as escrituras de modo diferente, realmente as entendendo e aplicando. Embora estivesse fazendo tudo “certo”, ainda sentia um grande fardo de culpa. Foi então que comecei a concentrar meu estudo em Cristo e em Sua Expição, em como Ele poderia ser *meu* Salvador e em como Sua infinita Expição poderia redimir *minha* alma. Certa noite, enquanto meditava sobre tudo que havia

aprendido naqueles estudos fervorosos, senti o Espírito tocar-me o coração, curar-me a alma e consolar-me. Senti-me seguro e amado, e minha culpa se dissipou.

Assim que cheguei em casa, pensei que uma mudança no coração era tudo de que eu precisava para o processo de arrependimento. Agora sei que eu precisava de tempo para me arrepender — a mudança vem linha sobre linha, um pouco aqui e um pouco ali. É preciso um esforço prolongado para mudar nosso coração, nossos desejos e nossos hábitos para sermos mais semelhante a Cristo. Não podemos fazer uma mudança de 180 graus instantaneamente, mas, graças à Expição, ela pode acontecer de modo completo.

Nome omitido, Geórgia, EUA





APRENDI A PERDOAR

Houve uma época em minha vida em que eu estava tão emocionalmente abalada que isso afetava todos os outros aspectos de minha vida. Não conseguia me concentrar nas aulas ou nas lições de casa, meu relacionamento com minhas companheiras de apartamento era difícil e eu estava constantemente com vontade de chorar. Mais do que tudo, estava tendo dificuldade para perdoar à pessoa que havia causado aquela mágoa — e ainda mais zangada por estar tendo dificuldade para perdoar.

Por fim, decidi que havia me cansado de ficar triste e zangada. Não queria mais carregar aquele fardo. Supliquei ao Pai Celestial que me ajudasse a perdoar. Antes que me desse conta, a dor tornou-se suportável. Não desapareceu, mas eu conseguia suportá-la. Por meio disso, aprendi que a Expição do Salvador não apenas permite que nos arrependamos, mas também nos ajuda a curar-nos. Quando me aproximei do Pai Celestial com meu fardo, com humildade e com um coração sincero, Ele me ajudou a carregar a mágoa, a dor e a tristeza que eu levava comigo.

Dani Lauricella, Califórnia, EUA

SENTI ESPERANÇA NO FUTURO

Quando meus pais se divorciaram, senti que toda a minha esperança de ter uma família eterna havia terminado. Foi um momento muito difícil de minha vida. Contudo, embora não me fosse fácil reconhecer, aquela provação trouxe bênçãos inesperadas para minha família. Uma delas foi que minha mãe foi batizada!

Também passei a conhecer melhor meu Salvador. Para superar minha tristeza, decidi visitar uma tia no Peru, onde conheci um novo amigo que me fortaleceu muito. Esse amigo e eu estudávamos muito as escrituras juntos e, numa ocasião especial, quando estávamos trocando ideias sobre tópicos do evangelho, senti muito forte o amor de meu Salvador por mim. O sentimento era como a voz de meu Salvador me dizendo: “Sempre estive com você. Simplesmente você não percebia”.

Agora sei que o Salvador quer nos ajudar e que sempre está conosco. Às vezes deixamos que nossa tristeza seja maior que nossa fé e achamos que Ele nos esqueceu, mas na verdade Sua Expição sempre pode nos ajudar.

Liliane Soares Moreira, Bahia, Brasil



SUA PERFEITA EXPIAÇÃO

*Antes eu achava
Que havia um buraco
Na Expição de Cristo —
Que Ele podia salvar todos —
Exceto eu.*

*Mas eu estava errada.
Não há apenas um buraco,
Mas sete.*

*Dois buracos em
Suas mãos
Pelos quais eles O pregaram
A uma cruz
Em favor daqueles
Pelos quais Ele morreria
Para salvá-los.*

*Dois buracos em
Seus punhos
Por meio dos quais eles
garantiram
Que o peso de Seu corpo
Não faria com que
Suas mãos
Se dilacerassem
Antes que Sua pena
Estivesse cumprida.*

*Dois buracos em
Seus pés
Sobre os quais Ele foi
Uma testemunha para todos
Do amor inabalável de Deus
Por todos
Os Seus filhos.*

Kasey Hammer, Utah, EUA

*E um buraco em
Seu lado
Pelo qual eles O transpassaram
Para provar que Sua obra
Estava concluída.*

*Sete.
Perfeição.
Sete perfeitos buracos
No único
Homem Perfeito da Terra.*

*A perfeita Expição
Para reparar os buracos de
nossa vida.
Seus buracos nos tornam
Inteiros.*

*Eu estava errada.
Existe uma
Parte
Da Expição de Cristo
Para mim
Afinal de contas.*



ENCONTREI CONSOLO EM SUA RESSURREIÇÃO

Quando eu tinha 23 anos, minha avó morreu. Embora ela tivesse tido uma boa vida, era ainda relativamente jovem, e sua morte veio mais cedo do que o esperado. Eu sabia que muitos tinham perdido muito mais do que eu, e que minha avó estava em paz, mas senti muita dor por saber que jamais a veria novamente nesta vida.

Em meio a essa tristeza, porém, senti o Pai Celestial e o Salvador estenderem a mão para mim. Bondosas professoras visitantes e amigas trouxeram bilhetes gentis e doces, e uma querida vizinha veio até nossa casa com um livro que ela disse ter-se sentido inspirada a comprar para nós. O livro continha citações de apóstolos e profetas sobre o Plano de Salvação e sobre a realidade da vida após a morte.

Ao ler as palavras dos profetas em voz alta com minha irmã naquela noite, senti a mais doce paz descer sobre meu coração. Eu sabia que, graças à Expição de Jesus Cristo, todos nós poderíamos ser limpos e capazes de habitar com Ele no mundo vindouro. Eu sabia que “ele efetua a ressurreição dos mortos” e que todas as coisas — e pessoas — seriam restauradas a seu devido lugar (Alma 40:3; ver também Alma 41:2). Eu sabia que, graças à Expição, todos os membros de minha família, inclusive os que faleceram, podem estar juntos para sempre, e serei eternamente grata por isso.

Amanda Seeley, Utah, EUA

Uma Cultura de Fé na Guatemala

Lisa López

Revistas da Igreja

Desde que a Igreja chegou à Guatemala há 68 anos, o número de membros aumentou muito. A Guatemala é um país rico em florestas tropicais e uma diversificada cultura maia. Apesar de sua beleza, a Guatemala geralmente é caracterizada por sua pobreza e por seus conflitos políticos. Isso não significa, porém, que seja um país pobre de espírito. Merci Arens, uma jovem de 25 anos da Cidade da Guatemala, sente-se pessoalmente abençoada por viver num país em que as pessoas, em grande parte, toleram e aceitam religiões diferentes. “Uma das características marcantes da cultura guatemalteca é a de que, por natureza, somos um povo religioso”, diz ela. “A cultura e o ambiente são muito hospitaleiros e animados.” Apesar disso, nem sempre foi fácil encontrar colegas que compartilhassem suas crenças.

“Meus padrões parecem radicais para as pessoas no trabalho e na escola que nunca ouviram falar do mormonismo”, relata ela. Isso

não é desanimador para Merci, que salienta a importância de ser ativa nos chamados e nas atividades da Igreja. “Quando vou a essas atividades, estou me socializando para criar um relacionamento com pessoas que fundamentalmente têm os mesmos princípios e objetivos que eu.” Ela descobriu que o fato de ter amigos com quem compartilhar experiências espirituais tem ajudado seu testemunho a crescer. Graças a essas amizades, Merci também encontrou uma bênção inesperada. “Descobri que é mais fácil sair com alguém porque saio com amigos. Eu os vi em diferentes situações, o que me permite conhecê-los de modo mais natural.”

Em certas ocasiões, Merci admite sentir-se pressionada a casar-se. Contudo, ela se apega à certeza que tem no coração de que tudo dará certo. “Anseio por encontrar um companheiro que, por meio de nosso relacionamento, me ajude a aproximar-me de Deus, e juntos vamos edificar uma família eterna.”

Merci Arens acha que defender seus padrões é mais fácil quando ela tem o apoio de amigos que compartilham esses padrões.

De todas as bênçãos que Merci recebeu, há uma em particular que se destaca para ela: “Perdi minha mãe quando tinha 15 anos. Quando ela faleceu, surgiram muitas dúvidas. Contudo, essas dúvidas e as respostas que vieram moldaram completamente minha vida”. Por meio de sincera oração, Merci teve o consolo de que um dia ela poderá dar à mãe o mesmo tipo de abraço que recebia dela quando era criança. “A verdade do evangelho ilumina minha vida e minhas atividades cotidianas”, declara ela. “Sei que estou conectada ao divino amor de Deus, e isso me preenche de todas as maneiras.” ■



MAIS A RESPEITO DE MERCI

Qual é seu prato guatemalteco favorito?

Chama-se “Hilachas” — um ensopado feito com batatas vermelhas e longas tiras de carne bovina. Algumas pessoas acrescentam vagem ou cenoura, mas prefiro a minha apenas com batatas.

Quais são alguns de seus lugares favoritos?

A Guatemala é um local de grande beleza natural. Um de meus lugares favoritos para visitar é o Lago Atitlán e a cidade que fica em seus arredores, Panajachel, que exala cultura maia. Os habitantes locais fizeram todo um esforço para preservar seu idioma tradicional, e adoro admirar as cores e o padrão intrincado de suas roupas tecidas à mão.

Como é o ensino superior na Guatemala?

Em meu país, a questão educacional é muito complexa. O analfabetismo é um problema enfrentado por grande parte da população. Depois de formarem-se no Ensino Médio, a maioria dos jovens adultos se depara com responsabilidades financeiras que os obrigam a escolher entre frequentar uma universidade e trabalhar em tempo integral. Mas a Igreja tem sido um instrumento maravilhoso para ajudar os membros a ter acesso ao ensino superior.

FATOS SOBRE A GUATEMALA

Capital: Cidade da Guatemala

Idioma: Espanhol

EM NÚMEROS

14.647.083 habitantes (estimativa de julho de 2014)

21 parques nacionais

3 vulcões ativos

A IGREJA NA GUATEMALA

247.708 santos dos últimos dias

417 alas e ramos

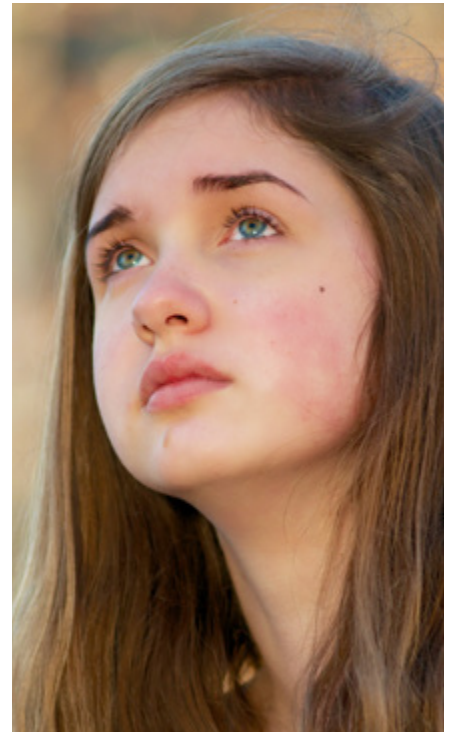
2 templos

6 missões



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos



COMO REALMENTE NOS ARREPENDER?

O arrependimento é um assunto extenso, mas quero mencionar apenas cinco aspectos desse princípio fundamental do evangelho que, espero, sejam úteis.

Primeiro, o **convite ao arrependimento é uma expressão de amor**. Quando o Salvador “começou (...) a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17), foi uma mensagem de amor, que convidava a todos que quisessem a qualificar-se para unir-se a Ele e “desfrutar as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro” (Moisés 6:59). Se não convidarmos as pessoas a mudar ou se não exigirmos o arrependimento de nós mesmos, deixaremos de cumprir um dever fundamental que temos uns para com os outros e com nós mesmos.

Segundo, arrependimento significa **esforço para mudar**. Estaríamos zombando do sofrimento do Salvador no Jardim do Getsêmani e na cruz se esperássemos que Ele nos transformasse em seres angelicais sem esforço real de nossa parte. Em vez disso, buscamos Sua graça para complementar

e recompensar nossos esforços mais diligentes (ver 2 Néfi 25:23). O arrependimento real e **a verdadeira mudança podem exigir várias tentativas**, mas há algo de refinador e santo nessa luta.

Terceiro, o arrependimento não significa apenas **abandonar o pecado**, mas também **comprometer-nos com a obediência**. O Guia para Estudo das Escrituras afirma que o arrependimento significa voltar o coração e a vontade a Deus e renunciar ao pecado a que estamos naturalmente inclinados (ver “Arrependimento”). Para que nossa atitude de voltar ao Senhor seja completa, é necessário incluir nada menos que um convênio contínuo de obediência a Ele.

Quarto, o **arrependimento exige uma seriedade de propósito e a disposição de perseverar** mesmo que haja dor. A tentativa de criar uma lista de passos específicos do arrependimento pode ser útil para alguns, mas também pode levar a uma abordagem mecânica do tipo assinalar quadradinhos de uma lista de verificação, sem que haja um

sentimento ou uma mudança real. O verdadeiro arrependimento não é superficial. O Senhor nos fez duas exigências abrangentes: “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:43).

Quinto, seja qual for o **custo do arrependimento, ele é absorvido pela alegria do perdão**.

Reconheço e testifico com gratidão que o incompreensível sofrimento, a morte e a Ressurreição de nosso Senhor “tornam operantes as condições do arrependimento” (Helamã 14:18). A dádiva divina do **arrependimento é a chave para a felicidade** nesta vida e na vida futura. Nas palavras do Salvador e com profunda humildade e amor, convido todos a “[arrependerem-se], porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 4:17). Sei que, se aceitarem esse convite, **vocês terão alegria** agora e para sempre. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2011.

BUSCAR A ÁGUA VIVA

“Vinde a mim, todos os que estais cansados
e oprimidos, e eu vos aliviarei.”

(Mateus 11:28)



Quando eu disse a meus pais que queria servir missão, a resposta deles foi inesperada. Pediram-me que escolhesse a família ou a missão.



PERMANECER OU OBEDECER?

Melvin Rondilla

Ainda me lembro das palavras dos missionários que me ensinaram: “Seja o que for que Deus ordenar, faça-o, e as bênçãos virão”. Aquelas palavras deixaram uma profunda impressão em meu coração. Fui batizado aos 16 anos de idade, o único membro da Igreja em minha família. Oito meses depois, tive a bênção de ver meu irmão caçula ser batizado na Igreja.

Quando fiz 18 anos, eu queria servir missão de tempo integral e ajudar na obra do Senhor. Ansiosamente contei meus planos a meus pais, dizendo o quanto desejava convidar as pessoas a virem a Cristo, ajudando-as a receber e a viver os princípios e as ordenanças do evangelho. A resposta deles me surpreendeu. Disseram que lhes partia o coração pensar em minha ida para a missão e que eu teria de escolher: minha família ou minha missão.

Fiquei chocado quando ouvi aquelas palavras. Imediatamente fui até a capela que ficava perto de casa e entrei em uma das salas para ajoelhar-me e perguntar ao Pai Celestial: “O que farei? O que devo escolher: minha família ou minha missão? As duas são importantes para mim”.

Enquanto estava de joelhos, as palavras dos missionários me vieram à mente: “Seja o que for que Deus ordenar, faça-o”.

Amo minha família e quero estar com eles para sempre. Respeito seus sentimentos. Mas a escritura diz: “O obedecer é melhor do que o sacrificar” (I Samuel 15:22). Fiquei cheio do Espírito do Senhor e me fortaleci. Decidi servir porque sabia que o Pai Celestial ajudaria minha família a compreender.

Fui para casa apenas para ser expulso por meu pai, que me disse com palavras iradas que nunca mais voltasse. Sem saber para onde ir, arru-me minhas coisas. Não estava nem um pouco assustado, porque sabia que o Senhor estava comigo, que Ele tem um plano para cada família e que um dia minha família entenderia esse belo plano.

Estava a apenas alguns passos de casa quando minha mãe me alcançou. Ela me abraçou e me disse o quanto me amava. Ao partir, pude vê-la chorando com todo o amor e a dor de uma mãe que vê seu filho ir embora.

Por mais de um ano, fiquei na casa de um ex-missionário que conheci quando eu era pesquisador. O Senhor

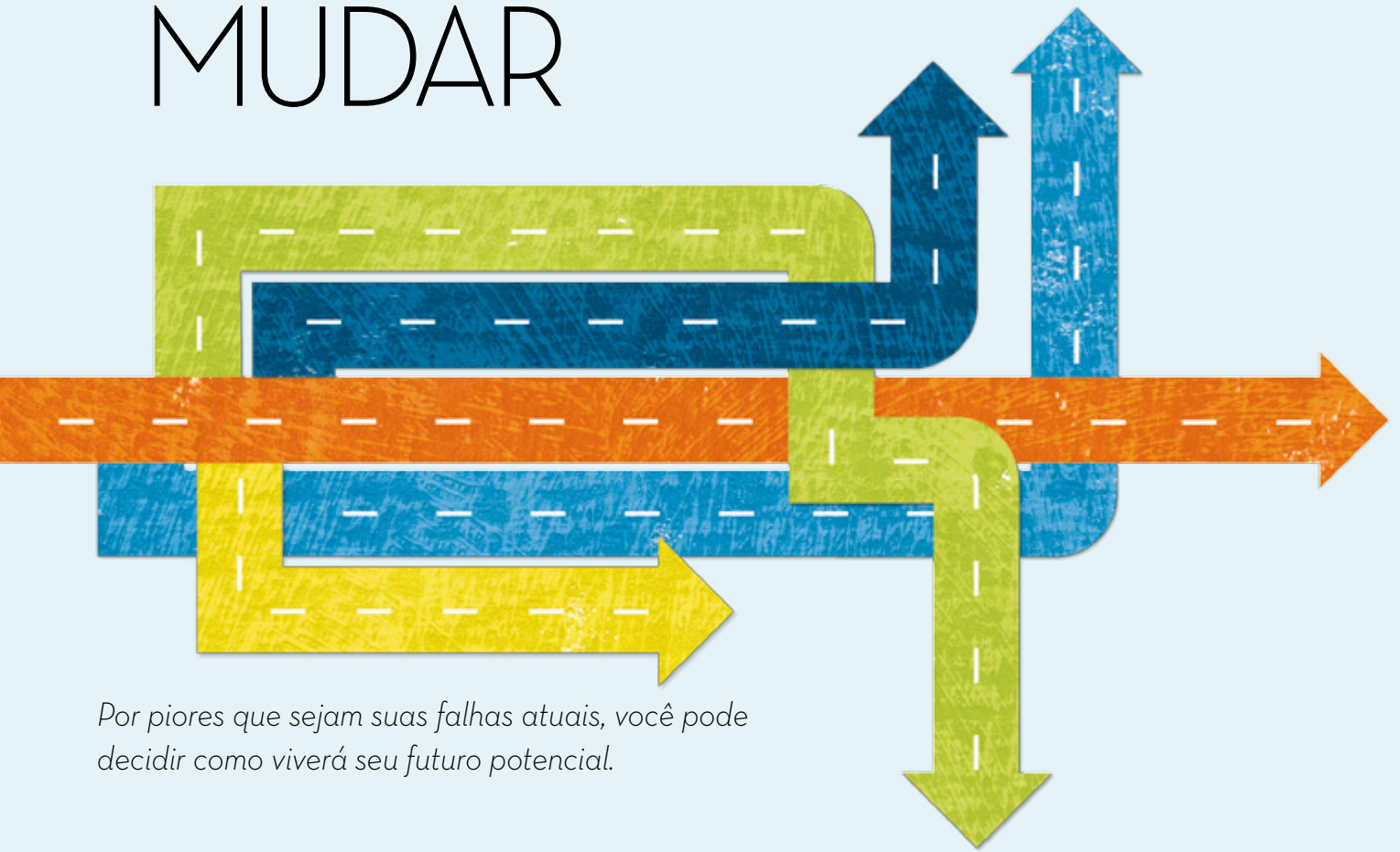
cumpriu Sua promessa que se encontra em 1 Néfi 3:7 — Ele proveu um meio para que eu pudesse obedecer a Seus mandamentos. Enviou aquele homem generoso e abnegado para prover-me o sustento e criar um ambiente espiritual no qual eu pudesse preparar-me para a missão. Senti a mão de Deus me apoiando em meio a todas as minhas dificuldades. Senti o amor de nosso Salvador Jesus Cristo por meio de Seu Sacrifício Expiatório. Esse amor me susteve em meios às provações até que fui designado missionário de tempo integral na Missão Filipinas Cauayan.

Alguns meses depois, recebi uma carta de minha família dizendo que eles estavam esperando meu retorno. Nunca perdi a fé e a esperança de que todos de minha família se tornariam membros da Igreja, seriam selados no templo para toda a eternidade e estariam com nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo um dia.

Depois de retornar da missão, comecei a ver esse sonho se realizar. Pude batizar minha mãe, que agora está se preparando para ir ao templo. Vejo minha família com frequência, e estamos mais próximos do que nunca. ■

O autor mora nas Filipinas.

VOCÊ PODE MUDAR



Por piores que sejam suas falhas atuais, você pode decidir como viverá seu futuro potencial.

David Dickson

Revistas da Igreja

Na cerimônia de formatura do Ensino Médio, todos os tipos de pensamentos podem nos passar pela cabeça. O que acontecerá em seguida? Será que estou pronto? Será que meus amigos e eu manteremos contato?

Mas não foi o que aconteceu comigo. Eu tinha uma única dúvida quando chegou minha vez de caminhar diante de todos enquanto anunciavam meu nome: Será que eu ia *mesmo* me formar?

Eu não era alguém que poderia ser chamado de estudioso. Os estudos nunca foram minha prioridade. E em meu último ano do Ensino Médio, eu

estava me saindo tão mal em uma das matérias que nem sabia se tinha *passado*. O exame final do início daquela semana selaria meu destino, mas as notas só seriam divulgadas uma semana depois.

Se eu tivesse sido reprovado naquela disciplina, não me formaria no Ensino Médio.

No final, consegui me formar, mas foi por pouco. Ufa! Naquela altura, faltavam 14 meses para eu completar 19 anos, que na época era a idade para sair em missão. Eu pretendia trabalhar durante esse tempo para economizar para a missão. Eu sabia que não era grande coisa como aluno,

por isso nem sequer cogitava ir para a faculdade.

A ARMADILHA DA DEFINIÇÃO

Você já se sentiu assim? Como se o desempenho que você teve em alguma parte de sua vida tivesse mostrado suas habilidades de modo definitivo?

Não se deixe enganar por essa linha de pensamento. Essa é uma das maiores mentiras de Satanás!

“Depois que qualquer um de nós decidir — ‘É assim que eu sou’, desistimos de nossa capacidade de mudar”, ensinou o Élder Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta. “Podemos erguer a bandeira branca, depor as

armas, encerrar a batalha e simplesmente nos render — perdemos toda a possibilidade de vitória.”¹

Os estudos podem parecer especialmente intimidadores quando você não está se saindo bem. Mesmo com algumas notas ruins em seu boletim, é muito fácil decidir que isso é o melhor que vai conseguir alcançar. Mas não é verdade.

“Quem somos não é quem podemos nos tornar”, disse o Élder Hallstrom.²

UMA NOVA PÁGINA

Apesar dos insistentes sussurros de dúvida ou fracasso que cheguem a nossos ouvidos, podemos sempre escolher olhar para frente e parar de nos recriminar pelo passado.

“Há algo incrivelmente esperançoso em um novo início”, ensinou o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.³

Quando decidir ter um novo início, não se esqueça de orar a Deus pedindo ajuda. Diga a Ele que deseja ter sucesso e depois preste atenção na inspiração e orientação do Espírito Santo e de seus líderes.

Isso pode exigir que você mude um pouco suas prioridades. “Nossa conduta e nossas escolhas diárias devem ser condizentes com nossas metas”, salientou o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Muitas escolhas não são inerentemente más, porém, se absorverem todo o nosso tempo e nos impedirem de fazer as melhores escolhas, então se tornam insidiosas.”⁴

ENCONTRAR O NOVO EU

Avancemos para três anos e meio após minha cerimônia de formatura do Ensino Médio. Eu tinha trabalhado por quase um ano e meio, servido missão por dois anos e acabei decidindo tentar a faculdade.

Gostaria de dizer que me sentia bem adulto e pronto para a universidade, mas seria uma piada. Eu me sentia mais intimidado do que nunca. Se eu tinha me saído tão mal no Ensino Médio, como é que conseguiria encarar a faculdade? Dessa vez resolvi dar o melhor de mim e envolver Deus no processo. Orei fervorosamente para desenvolver novas e melhores aptidões de estudo.

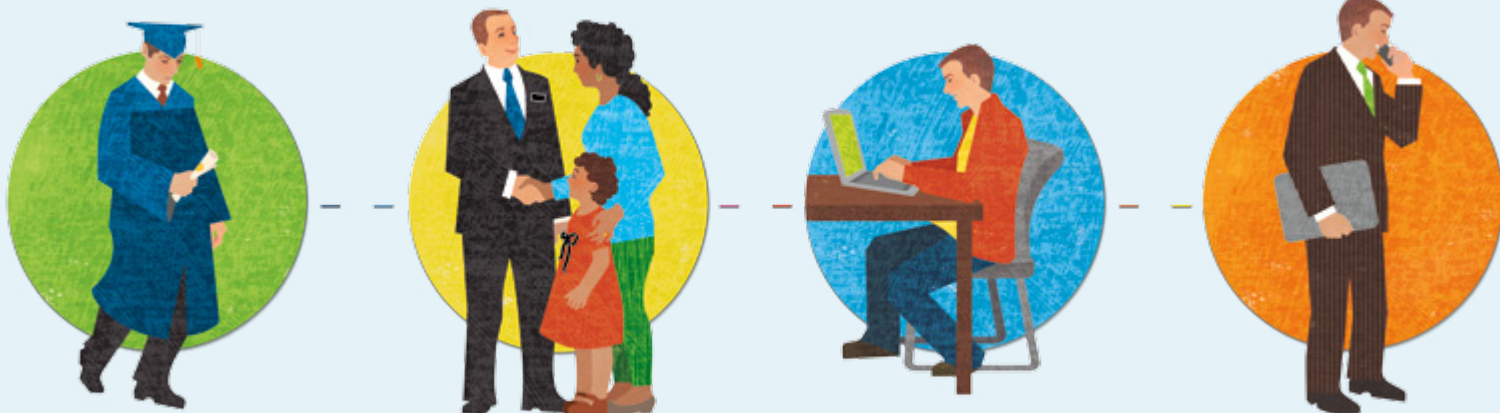
Para completar meu choque, acabei me saindo tão bem naquele semestre que ganhei uma bolsa de estudos. Ninguém ficou mais surpreso do que eu! Mesmo assim, eu podia facilmente lembrar os meses anteriores e ver a mão de Deus me ajudando ao longo do caminho à medida que eu aprendia a me tornar um bom aluno.

O que eu acreditava a meu próprio respeito quando estava no Ensino Médio simplesmente não era verdade. Daquele ponto em diante e com a ajuda de Deus, consegui forjar um caminho completamente novo que me levou até a formatura na faculdade e muito mais.

Quando envolvemos o Senhor em nossa escalada e decidimos ter um novo início em qualquer área da vida, podemos atingir patamares que jamais havíamos sonhado serem possíveis. ■

NOTAS

1. Donald L. Hallstrom, “Que Tipo de Homens?”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 53.
2. Donald L. Hallstrom, “Que Tipo de Homens?”, p. 53.
3. Dieter F. Uchtdorf, “A Melhor Época para Plantar uma Árvore”, *A Liahona*, janeiro de 2014, p. 4.
4. Quentin L. Cook, “Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 49, 48.





AULAS DOMINICAIS

Assunto Deste Mês:

Os Mandamentos

NÃO Ser do Mundo

Posicionar-nos como membros da Igreja de Cristo pode ser problemático no mundo atual, mas podemos estar neste mundo sem ser influenciados por ele.

Você já se perguntou de onde veio a expressão “estar no mundo sem ser do mundo”? Não se trata apenas de um lema ou de um jogo de palavras — na verdade, é algo que teve origem em Jesus Cristo.

Imagine a noite que precedeu Sua crucificação. Ele Se reuniu com Seus apóstolos, lavou-lhes os pés, ensinou-os e administrou o sacramento. Em certo momento da noite, Ele orou em voz alta a Seu Pai em favor dos apóstolos:

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

Não são do mundo, como eu do mundo não sou. (...)

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (João 17:15–16, 18).

O próprio Salvador viveu toda a Sua vida estando no mundo, mas sem ser do mundo. Ele foi tentado, mas não cedeu à tentação. Absteve-se do mal. Conviveu com discípulos e fiéis, mas também com pecadores e hipócritas. Foi um exemplo para todos.

Mas não deixou simplesmente Seus discípulos com um brusco: “Se eu fiz, vocês podem fazê-lo”. Em vez disso, foi muito compassivo. Orou ao Pai para que os ajudasse. Mas não orou para que lhes fossem tiradas as dificuldades. Durante Sua vida na Terra e por meio de Seus profetas e apóstolos modernos, o Salvador ensinou que é importante que sejamos uma influência positiva no mundo.

Os jovens do mundo inteiro enfrentam constantemente desafios na escola, no convívio social com amigos e nas atividades extracurriculares. Mas, com o Salvador a seu lado e com o evangelho no coração, eles encontraram meios de não serem do mundo. Leia como alguns deles estão fazendo a escolha de seguir o exemplo do Salvador.

OCUPAR-SE ZELOSAMENTE

Quando enfrento tentações, pergunto a mim mesmo: “O que Jesus faria?” ou “Isso vai me levar para mais perto do Reino Celestial?” Vou ao Seminário todas as manhãs mesmo quando estou exausta, pois isso me ajuda a crescer espiritualmente. A leitura das escrituras, com o propósito de aprender algo novo ou algo que possa ajudar-me a tornar-me uma pessoa melhor, é uma fonte de orientação que me ajuda. Quando santificamos o Dia do Senhor e participamos de nossas atividades, fica mais fácil vencer Satanás. Quando nos ocupamos zelosamente com o Senhor, Ele pode ajudar-nos em todas as situações complicadas pelas quais passamos.

Brenda H., 17 anos, Minnesota, EUA



SER CRIATIVOS AO ESCOLHER O CERTO

Quando as pessoas a nosso redor não têm os mesmos padrões que nós, podemos ter que encontrar maneiras criativas de conviver com elas, mantendo nossos padrões. O Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, fez exatamente isso quando se viu numa situação desagradável como empresário, há muitos anos. Nas reuniões sociais que ele tinha de frequentar no mundo dos negócios, todos ingeriam bebidas alcoólicas. Para descobrir o que ele fez, você pode acessar LDS.org e ler seu artigo “A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa” (*A Liahona*, agosto de 2011, pp. 30–37).

ENCONTRAR FORÇAS EM OUTRAS PESSOAS

Mantenho meus padrões participando de atividades com minhas amigas da Igreja. É claro que convido minhas amigas que não são membros para as atividades, para que vejam e entendam por que quero manter esses padrões. Meus pais e meu irmão mais velho são bons exemplos para mim. Tenho muitos bons amigos que não são da Igreja e que também são ótimos exemplos para mim. Eles têm muitos dos excelentes atributos que eu gostaria de desenvolver em minha própria vida.

Celina W., 15 anos, Alemanha



MANIFESTE-SE

Na Dinamarca é considerado diferente ir à Igreja, não beber e ter padrões elevados. Mas tenho visto que, se não formos tímidos demais para manifestar-nos a respeito de nossos valores, rapidamente conquistamos muito respeito dos colegas. Vi que as pessoas acham muito bom ver outros que se cuidam dessa forma.

Emma K., 18 anos, Dinamarca

REFLEXÕES PARA O DOMINGO

- Da próxima vez que enfrentar tentações, de que modo o fato de saber que Jesus Cristo orou pedindo ao Pai Celestial “que [o livrasse] do mal” ajudaria você?
- Pense na vida do Salvador. O que Ele fez durante o tempo em que esteve no mundo? Como Ele Se absteve de ser do mundo? O que podemos aprender com o exemplo Dele?
- Pense em uma situação que você enfrenta estando “no mundo”. Quais são algumas coisas criativas que poderia fazer para defender a verdade? Você pode pedir a amigos e familiares que deem outras ideias.



FAZER BRILHAR SUA LUZ

Há alguns anos, meu time de rúgbi participou de um torneio de uma semana. Isso significava sete dias longe de casa, dos pais e dos líderes da Igreja. Como frequentávamos uma escola da Igreja, todos de minha equipe eram membros da Igreja. Quase todas as noites daquela semana, as outras equipes que estavam em nosso hotel davam festas nos quartos, com música barulhenta, dançando, fumando e berrando palavras ásperas uns com os outros. Nossa equipe se reunia num quarto para nosso tradicional estudo das escrituras e devocionais noturnos. Senti-me bem em fazer a coisa certa sem ser instruído por meus pais. Depois que os membros das outras equipes nos observaram, surpresos, conquistamos o respeito deles. Eles ficavam quietos quando sabiam que estávamos realizando nossos devocionais noturnos. Pareceram interessados no que estávamos fazendo, e alguns até vieram ler as escrituras e orar conosco.

Não vencemos o torneio daquela semana, mas vencemos de outra maneira. Pudemos fazer nossa luz brilhar e, por meio de nosso exemplo, mudar corações e mentes. ■

Elisara E., 20 anos, Samoa

DIRETO AO PONTO

O que a oitava regra de fé quer dizer quando afirma:

“Cremos ser a

Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente”?

A Bíblia não é inferior às outras escrituras. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Cremos na Bíblia Sagrada, a reverenciamos e amamos. De fato, temos escrituras sagradas adicionais, (...) mas ele [O Livro de Mórmon] apoia a Bíblia e jamais a substitui” (“O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 81).

A oitava regra de fé afirma: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente”. Na época de Joseph Smith, a palavra *traduzir* não significava apenas pegar algo de um idioma e passá-lo para outro. Também significava transferir, transmitir, interpretar ou explicar. E embora apareçam erros em várias versões do texto original hebraico e grego, a maior questão é a de que, na passagem dos textos antigos para os dias atuais, “foram suprimidas muitas coisas claras e preciosas do livro” (1 Néfi 13:28). Portanto, à medida que os textos da Bíblia foram *transmitidos* a nós, certos ensinamentos foram perdidos. Esse é um dos motivos pelos quais as pessoas têm tantas interpretações diferentes da Bíblia, como testemunhou Joseph Smith (ver Joseph Smith—História 1:12). Assim, um modo pelo qual a revelação moderna ajuda a esclarecer e confirmar as verdades da Bíblia é restaurando outras verdades que foram perdidas (ver 1 Néfi 13:39–40). ■



Sou rapaz e quero incentivar as moças a vestirem-se com mais recato. Mas como faço isso sem parecer indelicado?

Você está certo ao tomar cuidado nesse assunto. Embora algumas moças se vistam sem recato com plena intenção de não manter o recato, muitas ficariam horrorizadas em pensar que alguém ache que elas se vestem dessa forma. Por isso, tenha tato e seja coerente. Quando o assunto do vestuário recatado vier à tona, apoie entusiasmadamente o padrão de recato do Senhor, mas não condene as pessoas. Além disso, certifique-se de que seu próprio padrão de vestuário e suas ações sejam condizentes com suas crenças. As moças notam como você se veste, e sem dúvida notam se você presta mais atenção nas moças que se vestem sem recato ou com recato. ■

○ SEMINÁRIO VALE A PENA!



Pode exigir um pouco de sacrifício, mas estes jovens sabem que bênção o Seminário pode ser.

“Não penso nisso como uma hora a menos de sono. Penso no Seminário como uma hora para preparar-me espiritualmente.”

Megan C., 17 anos, Califórnia, EUA

“Graças ao Seminário, meu testemunho se fortaleceu muito e tenho um conhecimento mais seguro das escrituras. Meu testemunho do sacrifício do Salvador no Getsêmani está mais forte graças ao Seminário.”

Vina C., 17 anos, Hong Kong, China

“O Seminário é o único lugar em que constantemente posso sentir o Espírito. Em casa sou o único membro ativo, mas meus pais me dão todo o apoio. Graças ao Seminário, estou progredindo bastante.”

Amanda L., 17 anos, Utah, EUA

“O Seminário nos mantém mental e emocionalmente estáveis durante o dia. Se eu achar que pensamentos ruins estão chegando, posso pensar na lição do Seminário. Isso vai bem além do Seminário.”

Eric G., 15 anos, Ipswich, Inglaterra

“É importantíssimo ir ao Seminário porque podemos aprender mais sobre nossa Igreja e desenvolver nosso relacionamento com o Pai Celestial. O motivo pelo qual gosto do Seminário é que posso conhecer mais sobre a história da Igreja e saber de fato que o evangelho é verdadeiro e que o Pai Celestial e Jesus Cristo realmente me amam!”

Breck M., 17 anos, Kentucky, EUA

“Adoro o Seminário porque ele me ajuda a tomar decisões. Nas aulas, sinto o Espírito do Senhor e tenho a confirmação de que este é o evangelho de Cristo. Não há como não gostar. Sei que meu estudo nestes quatro anos vai me ajudar a servir missão.”

Karolina O., 16 anos, João Pessoa, Brasil

“Mesmo que não tenhamos vontade de acordar cedo pela manhã, sentimo-nos plenos desse espírito especial, um pouco mais a cada dia. Os colegas notam isso em nós, e às vezes isso faz com que queiram saber mais por que somos assim.” ■

Karen K., 18 anos, Maine, EUA

Qual é uma coisa que os jovens santos dos últimos dias do mundo inteiro têm em comum? Eles são alunos do Seminário! Os jovens frequentam o Seminário de várias maneiras. Alguns acordam às 5 horas da manhã antes de irem para a escola, ao passo que outros frequentam o Seminário entre as aulas normais da escola. Em raras ocasiões, os alunos frequentam no fim de semana ou usam o Skype para participar.

Quer estejam sacrificando o sono ou os jogos de futebol dos fins de semana, mais de 390 mil jovens do mundo inteiro participam com alegria do Seminário. Aqui está o que eles têm a dizer sobre as bênçãos do Seminário:





TIRAR PROVEITO DO SEMINÁRIO

“Quando tiverem a chance de participar do Seminário, (...) aproveitem essa oportunidade. (...) Muito do que adquirem no Seminário depende de sua atitude e de sua disposição de ser [ensinados]. Que sua atitude seja de humildade e de desejo de aprender. (...) [O Seminário] desempenhou um papel vital no meu desenvolvimento e no desenvolvimento de meu testemunho! O Seminário pode mudar a vida das pessoas.”

Thomas S. Monson, “Crer, Obedecer e Perseverar”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 127–128.



AS ESCRITURAS FIZERAM A DIFERENÇA PARA MIM

Maria Mahonri-Yggrazil Andaca

Nas Filipinas, há escolas científicas de Ensino Médio para alunos com ótimo desempenho acadêmico. Os alunos dessas escolas têm mais matérias para estudar, passam mais tempo na classe e têm muitas lições de casa.

Esse tipo de ambiente não me foi benéfico. Desisti de muitas coisas ao entrar nessa escola. Parei de aprender a tocar instrumentos musicais. Quase nunca participava das atividades da Igreja e ocasionalmente faltava no domingo por causa de competições interescolares. Tinha dificuldade para frequentar o Seminário embora as aulas fossem convenientemente dadas nos fins de semana.

Num sábado, minha professora do Seminário nos contou que tivera uma vida atarefada no Ensino Médio, mas ainda assim conseguira fazer as designações do Seminário e estudar as passagens de domínio das escrituras. Ela nos desafiou a fazer o mesmo.

Fico muito animada com desafios, por isso aceitei aquele. Levava comigo meus cartões de domínio das escrituras o tempo todo. Orei pedindo ajuda para conseguir fazer aquilo mesmo com o ritmo puxado da escola. Eu aproveitava cada brecha

em minha agenda. Decorava escrituras enquanto ia de ônibus para a escola. Conversava menos e tirava os cartões do bolso. Meus amigos notaram. Embaralhar os cartões de escritura se tornou nossa nova atividade nos intervalos e na hora do almoço. Eles gostavam de testar meu conhecimento. Alguns começaram a levar as escrituras consigo — até aqueles que pertenciam a outras denominações religiosas. Contavam para mim como eram as atividades da igreja deles. Senti a mudança no ambiente a meu redor, e a escola me pareceu mais leve e melhor.

Minhas três irmãs menores seguiram meu exemplo, e hoje a família colhe as bênçãos das escrituras em nosso relacionamento no lar. Foi mais do que apenas decorar palavras. Minha professora do Seminário me ensinou a diferença que as escrituras fariam em mim e nas pessoas a meu redor. Sei que, sejam quais forem os desafios ou as provações que minha família e meus amigos venhamos a enfrentar, sempre encontraremos força, orientação e paz nas palavras de nosso amoroso Salvador. ■

A autora mora em Metro Manila, Filipinas.



“APRENDI por MIM MESMO”

Travis Searle
Seminários e Institutos

Quer saber por si mesmo a veracidade do evangelho? Eleve seu aprendizado do evangelho no Seminário.

Para mais informações sobre os novos requisitos para formatura, acesse seminary.LDS.org. [Site do Seminário somente em inglês.] Para um exemplo de um jovem adulto que adquiriu um testemunho estudando sinceramente as escrituras e orando, você pode rere o que aconteceu com Clayton M. Christensen em “O Conhecimento Mais Útil”, *A Liahona*, janeiro de 2009, pp. 22–24, ou disponível em liahona.LDS.org.



“Apreendi por mim mesmo” foram quatro palavras simples ditas pelo Profeta Joseph Smith a sua mãe depois de ter tido a Primeira Visão (Joseph Smith—História 1:20). Essas palavras contêm uma lição vigorosa para nós hoje. O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Quer tenham 12 ou 112 anos — ou qualquer idade intermediária — vocês *podem saber por si mesmos* que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro”.¹

Para ajudá-los a “saber por si mesmos”, os alunos do Seminário do mundo inteiro agora precisam cumprir dois requisitos adicionais para formarem-se no Seminário: (1) ler as escrituras designadas para o curso e (2) passar em duas avaliações de aprendizado durante cada curso. Aqui está como esses novos requisitos para formatura podem ajudá-lo a fortalecer seu testemunho:

Você lê e estuda as escrituras do curso.

Ao estudar as escrituras, você começa a sentir os influxos do Espírito que vão levá-lo a aprofundar sua conversão. Depois de concluir a leitura de escrituras exigida em seu último ano do Seminário, uma aluna contou que aprendeu muito mais porque “realmente li as escrituras — não apenas as li, mas as estudei”.

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o que significa estudar: “Quando digo ‘estudar’, quero dizer (...) [que] você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente, e à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber inspiração e escreve esses sentimentos e ideias que lhe são concedidos para poder lembrar-se deles e aprender mais”.²

Pode usar as avaliações de aprendizado para verificar o que aprendeu.

Uma avaliação de aprendizado é como a pergunta que um anjo do Senhor fez a Néfi: “Que vêes tu?” (1 Néfi 11:14.) A pergunta fez Néfi avaliar e expressar o que tinha aprendido.

As avaliações de aprendizado têm três partes: questões de múltipla escolha e questões dissertativas, às quais são atribuídas notas, e uma avaliação pessoal de suas crenças, que não tem nota. Depois de fazer a avaliação, um aluno disse: “Aguardava ansiosamente a avaliação porque queria ver o que tinha aprendido no Seminário”. Outro aluno comentou que a avaliação de aprendizado “nos ajuda a entender onde estamos no evangelho e onde precisamos estar”.

As avaliações serão ainda mais eficazes se você se concentrar nas doutrinas e nos princípios do evangelho nos quais se baseiam as perguntas da avaliação de aprendizado. Depois de uma classe de Seminário ter debatido as doutrinas em que se baseavam as questões, um aluno comentou: “Mudei meu ponto de vista em relação ao teste, passando a vê-lo mais como um debate e algo que fortalece o testemunho. Ele ajudou a consolidar o que aprendi”.

Você pode aprender a gostar de aprender por si mesmo.

Aprender por nós mesmos que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro pode ser uma das maiores e

DO QUE OS ALUNOS GOSTAM EM RELAÇÃO ÀS AVALIAÇÕES DE APRENDIZADO?

Comentários dos alunos:

“Sinto que posso ir para a missão e saber do que estou falando.”

“Ajuda a reter o que aprendemos no Seminário.”

“Conseguimos captar bem melhor os conceitos.”

“Nossa confiança é fortalecida.”

“Vamos realmente conseguir aprender essas coisas em vez de apenas sentir-nos bem e meio que nos esquecer das doutrinas.”

mais felizes experiências da vida.³ Um aluno disse: “Gostei muito mais de estar mais envolvido e de sentir que tinha que progredir um pouco mais a cada dia, em vez de simplesmente chegar e sentar-me na cadeira e ouvir, mas sem necessariamente participar”.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou a importância do aprendizado: “Aprender a gostar de aprender é um ponto central do evangelho de Jesus Cristo, é vital para nosso desenvolvimento espiritual e pessoal contínuo, e é uma necessidade absoluta no mundo em que hoje vivemos e no qual ainda viveremos, serviremos e trabalharemos”.⁴

Quanto mais empenho investirmos, mais desfrutaremos e aprenderemos. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 62, 67.
2. D. Todd Christofferson, “Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 11–12.
3. Ver Craig C. Christensen, “Sei Destas Coisas por Mim Mesmo”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 50–52.
4. David A. Bednar, “Learning to Love Learning” [Aprendendo a Amar o Aprendizado], *Ensign*, fevereiro de 2010, p. 26.

NOSSO ESPAÇO

NOSSO PROPÓSITO NA TERRA

No mês de educação de valores de minha escola, o professor pediu-nos que escrevêssemos uma redação intitulada “Por que estou aqui?” Tinha que ser uma redação de dez parágrafos sobre nosso propósito na vida. Ao ler o tópico no quadro, senti o coração encher-se de felicidade e reconforto. Como membro da Igreja, eu conhecia meu propósito como filha de Deus havia muitos anos. Mas, ao olhar

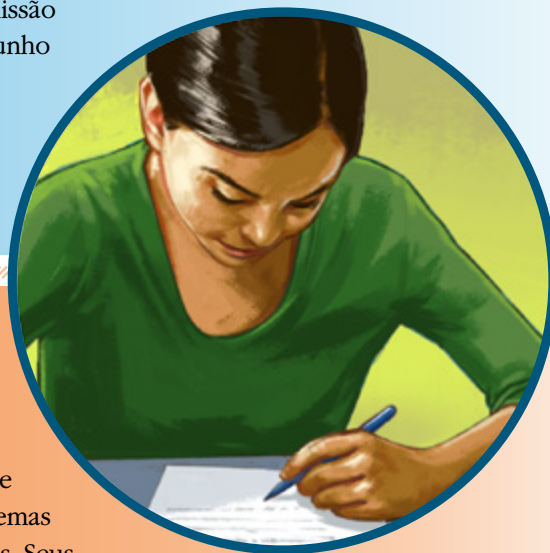
para o rosto de meus colegas, senti o coração encher-se de tristeza. Por quê? Porque eles começaram a reclamar da dificuldade do tópico. Não tinham o conhecimento que eu tinha.

Quando entreguei minha redação, dei-me conta de como eu era abençoada por ser membro da única Igreja verdadeira. Daquele dia em diante, meu desejo de servir missão e de compartilhar meu testemunho

do evangelho de Jesus Cristo se fortaleceu.

Sei que o Pai Celestial me ama e que Ele deseja que eu esteja com Ele um dia. Também sei que meu propósito é o de servir a meus semelhantes. ■

Jaymee A., Filipinas



COMO O LIVRO DE MÓRMON ME AJUDA

O Livro de Mórmon nos inspira sempre que necessitamos de respostas a dúvidas ou quando precisamos nos sentir mais próximos do Espírito do Senhor. Ele contém profecias recebidas por aqueles que foram escolhidos pelo Pai por serem fiéis e justos. A partir desse livro, obtemos mais sabedoria sobre o evangelho e podemos ver que o Senhor é sempre o mesmo.

O Livro de Mórmon nos ajuda agora porque as pessoas do passado tiveram

dificuldades semelhantes às que enfrentamos hoje, desde problemas familiares até influências alheias. Seus exemplos nos dão a força e o desejo de prosseguir firmes com fé e retidão, sem desanimar. Tal como nós, aqueles povos antigos sofreram muitas tribulações, mas triunfaram porque o adversário não conseguiu vencê-los. Isso nos dá mais desejo de permanecer fortes e inabaláveis no evangelho de Jesus Cristo. ■

Caroline M., São Paulo, Brasil



SERVIR ONDE NOS FOR PEDIDO

Pouco antes de o Templo de San Salvador El Salvador ser dedicado, minha família e eu decidimos servir na visitação pública e ajudar os não membros a conhecerem o evangelho de Jesus Cristo enquanto visitavam o templo. Fui designado a ser um guia e a falar com as pessoas sobre cada sala do templo, os convênios sagrados que fazemos ali e como nossa vida muda quando guardamos esses convênios.

Meu turno chegou, e comeci a levar meu grupo para a visita ao templo. Eu mal tinha acabado de sair da sala quando alguém solicitou outro guia porque um grupo grande

acabara de chegar. Fui orientado a voltar à sala de recepção para que outro grupo me fosse designado.

Quando cheguei à sala, foi-me novamente pedido que mudasse minha designação e mostrasse um vídeo às pessoas que acabavam de chegar ao templo. Senti-me triste porque não poderia falar com as pessoas e contar-lhes algo a respeito do templo.

Cerca de meia hora depois, chegou um grupo dos Estados Unidos que não falava nada de espanhol. Vários voluntários estavam correndo de um lado para o outro procurando alguém que falasse inglês e pudesse

ser guia daquele grupo. Foi então que entendi que o Senhor nos envia para onde somos necessários, e não necessariamente para onde queremos estar. Eu era o único que sabia usar o vídeo e dar as boas-vindas em inglês. Os norte-americanos ficaram contentes e, quando estavam saindo, agradeceram-me por tê-los recepcionado tão calorosamente.

No final do dia, senti-me grato ao Senhor por mostrar-me que, quando fazemos as coisas da maneira que Ele nos inspira, sentimo-nos satisfeitos com nosso trabalho. ■

Erick A., El Salvador

O Filho Pródigo

Lucas 15:11-32

Cole esta página em uma folha de papel ou cartolina. Em seguida, recorte as figuras e cole-as em palitos ou em sacos de papel. Guarde-as em um envelope com a referência da escritura escrita na frente. ■



Pai



Filho caçula



Filho mais velho



Você pode imprimir mais cópias acessando o site liahona.LDS.org.

Estas mulheres são esposas, mães e avós. Aqui estão outras coisas interessantes a respeito delas! Você pode imprimir mais cartões acessando o site liahona.LDS.org.



Nossas Líderes Femininas



Irmã Carole M. Stephens

*Primeira Conselheira
na Presidência Geral da Sociedade de Socorro*



Irmã Linda K. Burton

*Presidente Geral
da Sociedade de Socorro*



Irmã Linda S. Reeves

*Segunda Conselheira
na Presidência Geral da Sociedade de Socorro*



Irmã Carol F. McConkie

*Primeira Conselheira
na Presidência Geral das Moças*



Irmã Bonnie L. Oscarson

*Presidente Geral
das Moças*



Irmã Neill F. Marriott

*Segunda Conselheira
na Presidência Geral das Moças*



Irmã Cheryl A. Esplin

*Primeira Conselheira
na Presidência Geral da Primária*



Irmã Rosemary M. Wixom

*Presidente Geral
da Primária*



Irmã Mary R. Durham

*Segunda Conselheira
na Presidência Geral da Primária*

- Cresceu brincando nas bananeiras do quintal com seus quatro irmãos mais novos.
- Adora nadar e ler livros para os netos.
- Adora ler o Livro de Mórmon e histórias sobre Cristo.



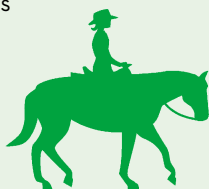
- Adorava andar de patins, pular amarelinha, jogar bola e outros jogos de rua quando criança.
- Foi chamada como regente de música da Primária quando morava na Nova Zelândia, em sua adolescência.
- Fez faculdade e tornou-se professora do Ensino Fundamental.



- Foi selada aos pais quando tinha cinco anos, depois que a mãe foi batizada e o pai voltou a frequentar a Igreja.
- Cantou em coros e foi líder de uma equipe de dança chamada Bonnie Lassies.
- Deu aulas no Seminário e adora os cursos de religião. Conheceu o marido no Instituto.



- Gostava de andar a cavalo quando criança e participou de desfiles de rodeio locais.
- Foi batizada aos 22 anos de idade.
- Em seu primeiro emprego, trabalhava em uma biblioteca. Mais tarde, adorava ler histórias para fazer seus 11 filhos dormir.



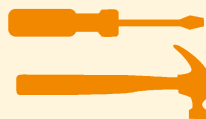
- Quando criança, adorava ler embaixo dos damasqueiros e subir em árvores com seus dois irmãos mais velhos.
- No Ensino Médio, foi editora de arte da revista da escola e estudou literatura e design gráfico na faculdade.
- Morou em oito estados diferentes dos Estados Unidos e duas vezes na Suécia.



- Gostava de ler no sótão de sua casa da fazenda quando não estava trabalhando ou brincando nos pomares e campos.
- Passou um verão na França, quando adolescente.
- Na faculdade, foi estagiária de cursos de inglês em uma escola do Ensino Médio.



- Aprendeu a não aceitar apostas quando ficou com a língua presa a um metal gelado.
- Estudou dança na faculdade.
- Quando mãe, era como se fosse enfermeira, professora, cozinheira e jardineira, e tinha sua própria caixa de ferramentas para consertar coisas!



- Às vezes, trocava de lugar com a irmã gêmea para pregar uma peça nas pessoas!
- Deu aulas para alunos da terceira série depois de se formar na faculdade.
- Adorava estudar geografia e agora visita alguns países que sempre sonhou conhecer.

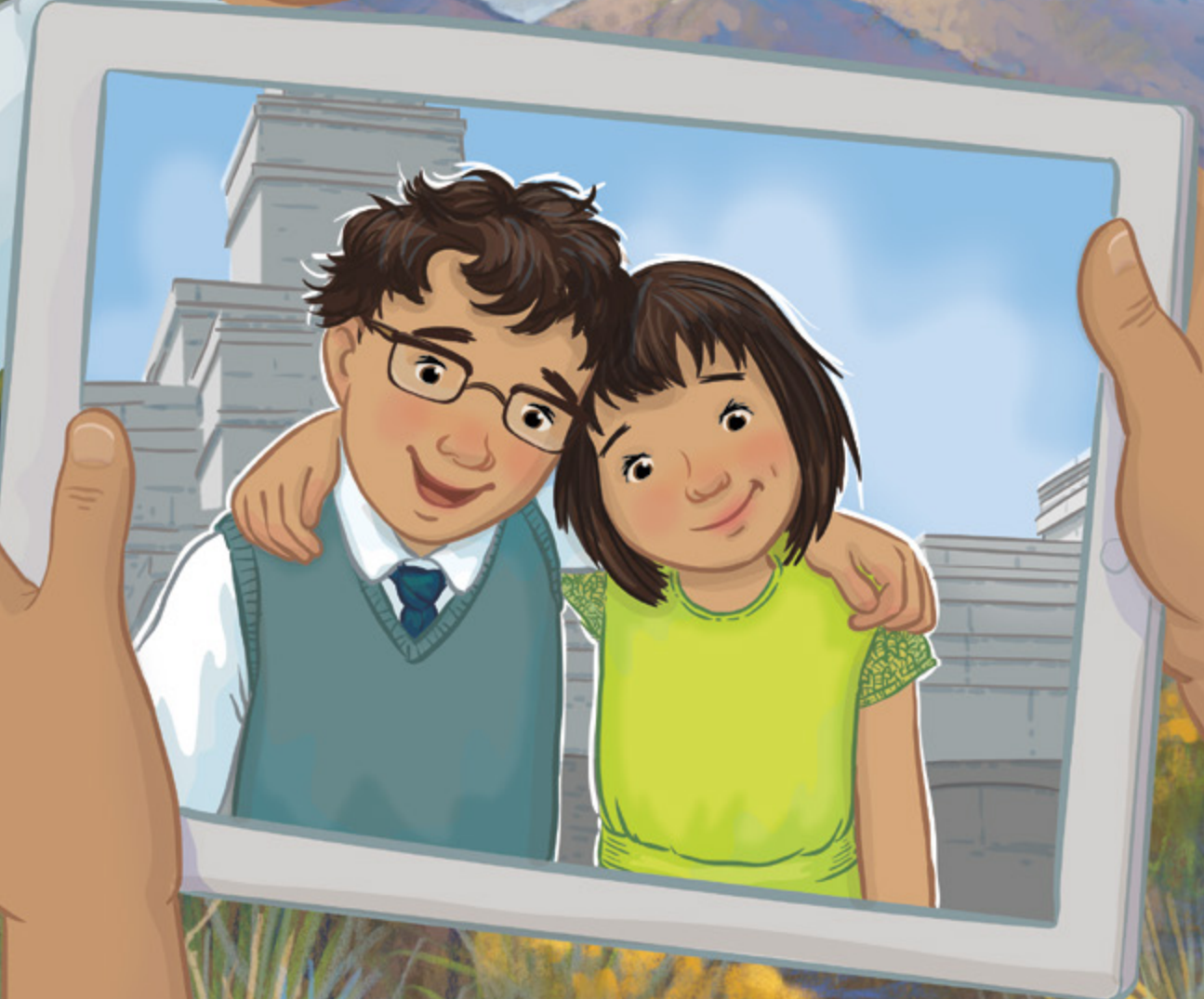


- Apagou um incêndio e salvou o irmão de sofrer queimaduras graves em sua fazenda no Wyoming, EUA.
- Gostava de ler e de praticar esportes, principalmente de jogar basquete.
- Deu aulas por dois anos depois de se formar na faculdade.



“Estes são seus dias.
Vocês nasceram numa
época em que há
templos e tecnologia.”

Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Extraído de “‘Neste Dias’ de Templos e Tecnologia”,
A Liahona, fevereiro de 2015, pp. 26–33.



“Tenho uma surpresa para você”, anunciou o papai com um sorriso.



O Quebra-Cabeça da Família de Lindsay

Jill Hacking

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

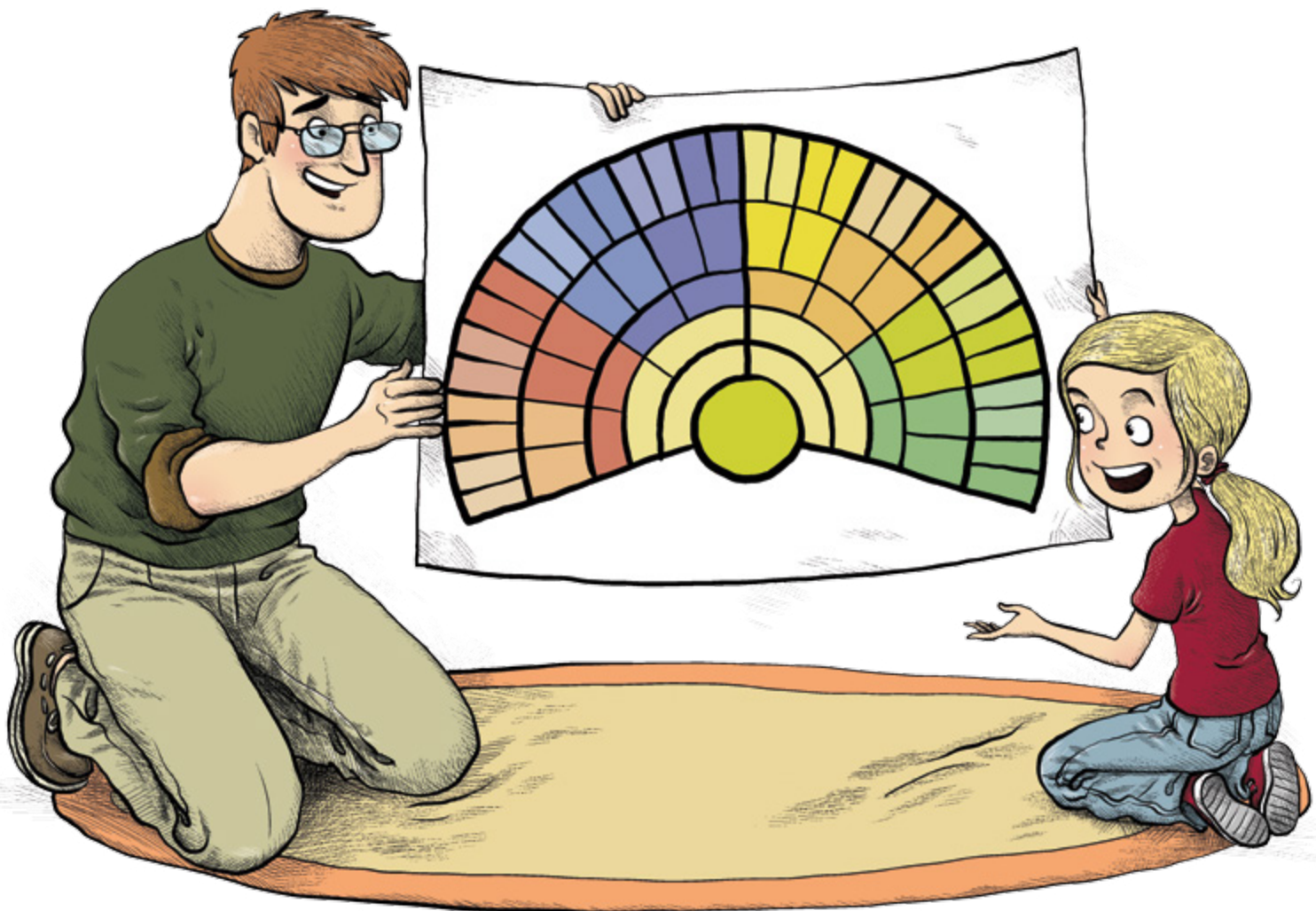
“E com grande amor busco meus ancestrais, preservando seu nome e seus ideais” (Hino: “Elias Ensinou a Verdade”, A Liahona, outubro de 2001, p. A10).

Lindsay correu escada abaixo quando ouviu o pai chamar seu nome.

Recentemente eles tinham feito muito trabalho de história da família juntos. O papai a ajudava a entrar no site do FamilySearch, e juntos procuravam fotografias e histórias

da família. Poucos dias antes, ela tinha encontrado um documento muito antigo sobre o vovô e a missão dele!

Lindsay chegou ao pé da escada onde o pai a esperava. “Vamos fazer história da família esta noite?” perguntou ela.





“Vamos, sim, e tenho uma surpresa para você”, anunciou o pai com um sorriso. Entregou-lhe um longo canudo de papel que trazia escondido às costas. Lindsay o desenrolou cuidadosamente. Ficou olhando para o grande formato de leque mostrado na página. Havia o nome dela embaixo! Muitos e muitos outros nomes se espalhavam em fileiras bem ordenadas ao redor do dela.

“Este aqui é você e esta é a mamãe”, disse Lindsay, apontando para os nomes mais próximos do dela. “E aqui estão o vovô e a vovó!”

“Isso mesmo”, respondeu o pai. “Esse gráfico em leque mostra o nome de seus antepassados por nove gerações.”

Havia muitos nomes. Mas alguns espaços estavam em branco. Lindsay ficou pensando nos nomes que faltavam. “Parecem os quebra-cabeças que eu montava com o vovô”, disse ela. O vovô havia falecido alguns anos antes, e Lindsay sentia muita saudade dele.

O pai fez que sim com a cabeça. “É como um quebra-cabeça. Um quebra-cabeça muito importante. E todo membro da família é como uma peça do quebra-cabeça.”

Lindsay quase riu quando imaginou a vovó em forma de peça de quebra-cabeça.

“Quando encontramos o nome de uma pessoa e fazemos o trabalho do templo por ela, nós a ligamos ao restante da família — como se estivéssemos montando as peças do

quebra-cabeça. Você está ajudando a montar este quebra-cabeça.”

“Puxa!” Lindsay passou os dedos pelos nomes. Ela sabia que a história da família era importante, mas então ficou ainda mais entusiasmada para ajudar. *Toda* a sua família poderia ser unida para sempre!

Lindsay colou seu novo gráfico no teto, bem em cima de seu beliche. Adorava ficar olhando para o gráfico e estudando todos os nomes. Imaginou todos dando as mãos, unidos como peças de um quebra-cabeça. Sentiu-se muito feliz. Era o maior quebra-cabeça que já tinha visto!

Certa noite, Lindsay não conseguia dormir. O quarto estava muito escuro. A pequena luzinha noturna formava sombras assustadoras na

parede. Puxou o cobertor sobre a cabeça e fechou os olhos com força.

Depois de um tempo, espiou por cima do cobertor e viu o gráfico. Leu o nome dela. Depois, leu o nome do pai e o da mãe. Quando chegou ao nome do avô, sentiu-se quentinha e serena.

Lembrou-se de como o vovô sorria para ela quando montavam juntos um quebra-cabeça. “Quando eu ajudo o papai a fazer a história da família”, pensou ela, “estou unindo nossa família!” Imaginou o avô com um sorriso ainda maior por causa disso. Não sentiu mais medo. Sorriu, aconchegou-se sob o cobertor e caiu no sono, sonhando com pessoas e quebra-cabeças e se viu unindo a família. ■

A LISTA DE LINDSAY

Lindsay trabalha na história da família de muitas maneiras.

Ela fez sua própria árvore da família no FamilySearch.org. Pesquisa histórias e fotografias da família.

Soluciona histórias de mistério da família! Certa vez, um registro estava faltando. Ela e o pai foram até a biblioteca de história da família. Pesquisaram nos arquivos e encontraram uma cópia. Descobriram nomes de mais familiares também.

Sua parte favorita no trabalho de história da família é encontrar nomes para o trabalho do templo. Ela está entusiasmada para ir ao templo e fazer batismos quando fizer 12 anos.



Questionário de História da Família



Carolyn Colton

Aqui está um jogo para ajudá-lo a aprender mais sobre sua família e suas histórias!

PREPARAÇÃO

1. Pense em quatro tipos de histórias, tais como *Engraçada*, *Infância*, *Espiritual* ou *Férias*. Escreva cada categoria numa folha de papel e grude-a na parede.
2. Ache quatro histórias da família para cada categoria. Peça ajuda a seus familiares.
3. Pense em pequenas pistas para

cada história e anote-as em folhas de papel.

4. Escreva 100, 200, 300 ou 400 pontos no outro lado da folha. Cole as pistas embaixo das categorias.

COMO JOGAR

1. Divida os jogadores em duas equipes. Quem escreveu as pistas é o líder.
2. A primeira equipe pega uma categoria e um número, como “Engraçada, por 200”.
3. O líder pega o número e lê a

pista. Se a equipe souber contar a história que combina com a pista recebe os pontos!

4. Se não souber a história, o líder conta a história, mas omite um detalhe, como, por exemplo, onde aconteceu ou sobre quem é a história. Se a equipe conseguir adivinhar o detalhe que falta, recebe os pontos!
5. A equipe seguinte pega uma pista e joga. Depois que todas as pistas forem utilizadas, a equipe que tiver mais pontos ganha!



**Élder
Dallin H. Oaks**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do
Quórum dos
Doze Apóstolos
são testemunhas
especiais de
Jesus Cristo.*

Como posso ser gentil com os outros?

Devemos todos
seguir os ensinamentos
do evangelho de amar
o próximo e evitar
brigas.

Devemos amar todas as
pessoas, ser bons ouvintes
e mostrar respeito por
suas crenças.

Devemos ser particular-
mente gentis e bondosos
com nossos familiares.

Não devemos maltratar,
insultar ou dizer coisas
que possam magoar os
outros.

*De Dallin H. Oaks, "Amar os Outros e
Conviver com as Diferenças", A Liahona,
novembro de 2014, pp. 25–28.*



Feliz em Ajudar

Amie Jane Leavitt

Inspirado numa história verdadeira

“Ajudar toda gente, que alegria sem par!” (Músicas para Crianças, pp. 108–109).

William encostou seu rastelo na parede da casa e jogou-se na grama. Rastelar as folhas era trabalhoso, mas ele e suas irmãs, Chloé e Amelia, finalmente tinham terminado. Bem acima das montanhas dos Alpes ele podia ver um avião passando. Ficou imaginando para onde ele iria.

William adorava sua cidadezinha próxima da fronteira da França e da Suíça. Pessoas do mundo inteiro iam visitá-la. Pensou nos lugares que queria visitar, nas pessoas que poderia conhecer e nas aventuras que teria um dia.

Foi despertado subitamente de seu devaneio por um assobio e pelo barulho de passos no jardim da casa ao lado.

“Pat deve estar se preparando para rastelar suas folhas”, pensou William. “Fico feliz por já termos terminado as nossas.”

“Mas, se o trabalho de rastelar o jardim já é difícil para três pessoas, imagine para uma só!” pensou William. A esposa de Pat, Pam, tinha sido operada,



por isso Pat tinha que rastelar as folhas sozinho.

A mamãe sempre dizia: “Ajudar toda gente, que alegria sem par!” e William achou que talvez isso significasse ajudar Pat mesmo que já estivesse cansado por ter rastelado suas próprias folhas.

William olhou para Chloé e Amelia, que estavam construindo casinhas de ramos na grama. “Será que devemos ajudar Pat?” perguntou ele. “Podemos ajudá-lo a terminar bem depressa.”

Chloé e Amelia concordaram e seguiram William.

“Precisa de ajuda?” perguntou Amelia ao contornarem os arbustos para entrar no jardim de Pat.

“Preciso, sim! Mas sei que vocês já rastelaram a tarde inteira. Devem estar cansados.”

“Tudo bem”, respondeu William. “Queremos ajudar. Afinal, ajudar toda gente, que alegria sem par!”

Enquanto trabalhavam, Pat contou histórias engraçadas de sua vida para

as crianças. Pat era da Índia, mas tinha morado em vários lugares da Ásia e da África.

Depois que as folhas foram ensacadas, William deu uma olhada em volta e notou algumas maçãs espalhadas em volta de duas altas macieiras no quintal de Pat. Seu trabalho ainda não havia terminado. William abaixou-se e começou a catar as maçãs. Separou as estragadas das boas enquanto as juntava. Chloé e Amelia correram para arrumar as maçãs em pilhas.

Pat foi buscar seu velho carrinho de mão verde no barracão. “Vamos colocar as estragadas aqui. Depois vocês podem levar as boas para sua casa.”

“Não se preocupe, Pat. Não precisamos ficar com suas maçãs”, disse William.

“Quero dá-las a vocês”, replicou Pat. “Afinal, quando dou presentes, que alegria sinto!”

Naquela noite, no jantar, as crianças contaram ao pai e à mãe

o quanto tinham se divertido ajudando Pat e ouvindo suas histórias.

De repente, William teve uma ideia. “Sei o que podemos fazer com as maçãs que ele nos deu!” Levantou-se de um pulo e pegou um exemplar da revista *A Liahona* na estante. “Acho que Pat e Pam vão gostar muito disso”, disse William, abrindo numa receita de bolo de maçã. “E como Pat disse hoje, quando damos presentes, que alegria sentimos!”

“Vamos fazer um bolo para nossos vizinhos também!” disse Chloé.

William sorriu. Pensou em todas as pessoas que poderia conhecer e nas histórias emocionantes que poderia ouvir. E tudo isso por causa de um pouquinho de gentileza. E uma porção de bolo. ■

A autora mora em Utah, EUA.

O Sacramento — Uma Recordação de Jesus

Erin Sanderson

Na noite que precedeu Sua crucificação, Jesus Cristo pediu a dois de Seus discípulos que preparassem uma ceia. Depois, convidou Seus apóstolos a participarem dela. Naquela refeição, chamada a Última Ceia, Jesus deu a Seus discípulos uma maneira especial de sempre se lembrarem Dele. Podemos ler a esse respeito no Novo Testamento:

“E [Jesus], tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu

corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:19–20).

Quando comemos e bebemos o sacramento, estamos fazendo o mesmo que os apóstolos fizeram na Última Ceia. O pão nos lembra do corpo de Cristo e de como Ele sofreu por nós fisicamente. A água

nos lembra de Seu sangue que foi derramado por nós.

As orações sacramentais também nos lembram das promessas que fazemos quando somos batizados — de sempre lembrarmos de Jesus Cristo. Quando ouvir as orações sacramentais, pense no que fez na semana para lembrar-se de Jesus. Como você pode lembrar-se Dele na semana vindoura? ■

A autora mora em Utah, EUA.



SAIBA MAIS

Na Última Ceia, Jesus ensinou a Seus apóstolos algumas coisas importantes:

- Lavou os pés deles para ensinar-lhes que deveriam amar e servir às pessoas.
- Ele disse: “Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós” (João 13:34).
- Orou para que eles ensinassem o evangelho às pessoas.
- Cantou um hino com eles.
- Prometeu que o Espírito Santo poderia estar com eles (ver João 14:26–27).

UM MARCADOR DE PÁGINA COMO LEMBRETE

Recorte este marcador de página e cole-o em cartolina. Guarde-o em suas escrituras para vê-lo durante o sacramento. Você pode usá-lo para marcar as orações sacramentais que estão em Doutrina e Convênios 20:77, 79.

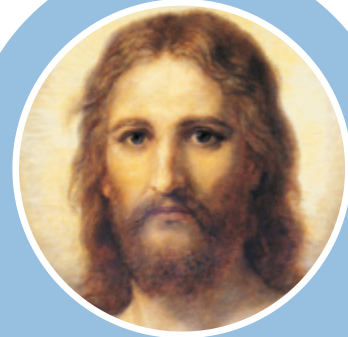
CONVERSA EM FAMÍLIA

Veja alguns hinos sacramentais no hinário. Converse sobre a mensagem dos hinos. Como o fato de cantar o hino sacramental nos prepara para tomar o sacramento? Em família, tracem a meta de pensar nas mensagens dos hinos sacramentais quando os cantarem na Igreja.

Hino: “Ele Mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, pp. 20–21)

Escritura: Lucas 22:19

Vídeo: Acesse Biblevideos.org para ver “A Última Ceia”



Quais são alguns dos milagres que Jesus Cristo realizou?

Como Jesus tratava as pessoas?

Há alguém a quem preciso perdoar?

Há alguma coisa da qual preciso me arrepender?

O que posso fazer para lembrar-me de Jesus nesta semana?

Como posso segui-Lo?

DICA DAS ESCRITURAS

A maioria dos hinos contém referências das escrituras indicadas na parte inferior da página. Muitas músicas de *Músicas para Crianças* também têm escrituras. Leia as escrituras que acompanham os hinos para ajudar a letra do hino a ter mais significado.

Um Novo Sentimento

Francislaine Urquidi Farfan Vasser

Inspirado numa história verídica

“O Espírito sussurra a mim e diz-me que é assim” (Músicas para Crianças, p. 8).



Gabriel adorava aprender a respeito de Jesus. Adorava ouvir histórias das escrituras. Sua família lia as escrituras juntos todas as noites.

Numa noite chuvosa, eles

se aconchegavam em sua casa quentinha. O papai fez uma oração. Então a mamãe leu histórias do Livro de Mórmon. Gabriel procurou ouvir com muita atenção. A mamãe leu sobre

Jesus falando com as crianças.

“Mamãe, as crianças estavam com Jesus?” perguntou Gabriel.

“Isso mesmo”, respondeu a mãe. “E Ele abençoou cada uma delas e orou por elas.”



Gabriel sentiu algo novo dentro de si. Não sabia o que era. Sentiu um calor por dentro embora estivesse fazendo frio lá fora. Abriu um largo sorriso.

Gabriel queria compartilhar aquele sentimento especial. “Estou muito feliz e sinto um calor no peito!” disse ele. Estava tão feliz que quase tinha vontade de chorar!

“Esse sentimento especial é o Espírito Santo”, disse-lhe o papai. “Ele nos faz sentir esse calor para ajudar-nos a saber que as escrituras são verdadeiras.”



A mamãe sorriu e abraçou Gabriel. “Esse sentimento diz que Jesus ama você.”

“Jesus me abençoa”, disse Gabriel. “Tal como as crianças do Livro de Mórmon! Ele enviou o Espírito Santo para mim!”

Gabriel não conseguia parar de sorrir. “Sei que as escrituras são verdadeiras”, pensou ele. “O Espírito Santo me disse!” ■

A autora mora em São Paulo, Brasil





**Presidente
Lorenzo Snow
(1814–1901)**

Quinto Presidente
da Igreja

UMA VISITA DO SALVADOR

Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo apareceu a mim.

Nota do Editor: O relato a seguir foi contado por LeRoi C. Snow, filho do Presidente Lorenzo Snow. O irmão Snow conta como, aos 85 anos de idade, seu pai se preocupava com a possibilidade de ser chamado para suceder o Presidente Wilford Woodruff, que estava com a saúde debilitada, como Presidente da Igreja. Depois da morte do Presidente Woodruff, em 2 de setembro de 1898, o Presidente Snow ajoelhou-se em um altar no Templo de Salt Lake e implorou a Deus que o orientasse.

Após terminar sua oração, [meu pai] esperou uma resposta, alguma manifestação especial do Senhor. E assim, ele esperou — e esperou — e esperou. Não houve nenhuma resposta, nenhuma voz, nenhuma visitação, nenhuma manifestação. Ele levantou-se do altar e saiu da sala muito decepcionado. Ao passar pela sala celestial e seguir para o grande corredor, uma gloriosa manifestação foi concedida ao Presidente Snow, a qual relato nas palavras de sua neta, Allie Young Pond. (...)

“Certa noite, quando eu visitava o vovô Snow em sua sala no Templo de Salt Lake, fiquei até quando os porteiros saíram e os vigias noturnos ainda não tinham chegado, por isso vovô disse que me levaria até a entrada



principal frontal e me deixaria sair por ali. (...) Depois de sairmos de sua sala e enquanto ainda estávamos no amplo corredor que leva à sala celestial, eu seguia vários passos adiante de meu avô quando ele me fez parar e disse: ‘Espere um momento, Allie, quero contar-lhe algo. Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo apareceu a mim por ocasião da morte do Presidente Woodruff. Ele me ordenou que seguisse em frente e reorganizasse a Primeira Presidência da Igreja imediatamente, sem a espera que houvera após a morte dos presidentes anteriores e disse-me que eu seria o sucessor do Presidente Woodruff.’

Depois meu avô aproximou-se de mim um passo, ergueu a mão e disse: ‘Ele se pôs bem aqui, cerca de um metro acima do chão. Era como se Ele estivesse de pé em uma plataforma de ouro puro.’

Meu avô me disse como a pessoa do Salvador era gloriosa e descreveu Suas mãos e Seus pés, Seu semblante e Seus belos trajes brancos, tudo de uma brancura tão gloriosa e resplandecente que meu avô mal podia olhar para Ele.

Então, meu avô aproximou-se mais um passo, colocou a mão direita em minha cabeça e disse: ‘Minha neta, quero que você se lembre de que este é o testemunho de seu avô, que você ouviu de seus próprios lábios que ele verdadeiramente viu o Salvador, aqui no templo, e falou com Ele face a face.’”

(...) Conteí essa experiência na reunião sacramental da Ala XVIII. Depois da reunião, o Élder Arthur Winter me disse que também tinha ouvido meu pai contar a respeito da aparição do Salvador a ele no templo, instruindo-o não apenas a reorganizar a Primeira Presidência imediatamente, mas também a escolher os mesmos conselheiros que o Presidente Woodruff tivera, os Presidentes George Q. Cannon e Joseph F. Smith. ■

Extraído de “An Experience of My Father’s” [Uma Experiência do Meu Pai], Improvement Era, vol. 33, n° 11, setembro de 1933, pp. 677, 679; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.

PARA REFLETIR



Como devemos julgar se as filosofias do mundo a respeito da família são verdadeiras?

“A proclamação da família tornou-se nossa referência para julgar as filosofias do mundo, e testifico que os princípios estabelecidos nessa declaração são tão verdadeiros hoje como eram quando foram dados a nós por um profeta de Deus há quase 20 anos.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

Senti o **Poder** da **Expição** de Jesus Cristo Quando...

Esses jovens adultos aprenderam que a Expição do Salvador envolve muito mais que o mero arrependimento. Leia as experiências que eles tiveram ao aplicar a Expição na vida deles.



p.44

PARA OS JOVENS



p.60

ABENÇOADOS PELO **SEMINÁRIO**

Os jovens santos dos últimos dias desde a Bélgica até a Bolívia têm todos uma coisa em comum: o Seminário! Leia sobre jovens que concordam que o Seminário vale todo o sacrifício (p. 60) e fique sabendo como os novos requisitos para a formatura no Seminário podem ajudar a fortalecer seu testemunho (p. 62).

PARA AS CRIANÇAS

O Quebra-Cabeça da Família de Lindsay

Já pensou que a história da família se parece muito com um quebra-cabeça? Leia sobre o quebra-cabeça da família de Lindsay (p. 70) e dispute um jogo divertido com sua família para aprender mais sobre as histórias de sua família (p. 72)!



p.70

